

EDIÇÃO ESPECIAL

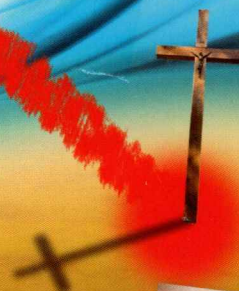


SAGRADA + FAMÍLIA

INFORMATIVO SAGRADA FAMÍLIA • ANO III • Nº 11 • JUL/AGO/SET • 2010

08-11-1910

Trieste



02-12-1910

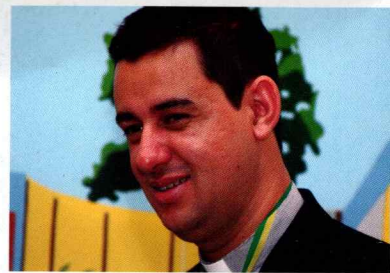
Rio de Janeiro

Estigmatinos

100 Anos de Brasil 1910 - 2010



UMA LUZ PARA O BRASIL



Celebrar a história dos Estigmatinos no Brasil e na cidade de São Caetano é um momento oportuno para se renovar a fé, a esperança e o amor em Jesus Cristo e manter viva a chama missionária em nossos corações.

Desde o início a **Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo** é marcada por gestos e experiências profundas de fé e abandono nas mãos do Pai. São Gaspar Bertoni nos convoca a viver uma entrega total nas mãos de Deus. Abandonar-se é colocar-se a caminho com a certeza plena de que é Deus que chama, envia e acompanha pelos caminhos da vida.

Os 100 anos de presença Estigmatina no Brasil são marcados por encontros, desencontros e sinais visíveis de fé. Na carta de Paulo aos Hebreus, ele diz que: *“A fé é um modo de já possuir o que ainda não se espera, a convicção acerca de realidades que não se veem. Foi a fé que valeu aos antepassados um bom testemunho. Foi pela fé que Abraão recebeu a ordem de partir para uma terra que devia receber como herança e partiu sem saber para onde ia.”* (Hb 11,1-2.8) O início da história dos Estigmatinos no Brasil é marcado pela fé no desconhecido. O que impulsionou aqueles três religiosos foi a fé, o sonho e o desejo de servir ao Senhor em qualquer parte do mundo.

Rever essa história é parar e olhar para a direita, para a esquerda e para trás. Esse gesto pode nos causar alegria ao ver tudo o que foi construído e realizado em tantas partes do país. Pode trazer tristeza ao perceber que em alguns lugares poderíamos ter caminhado usando outros métodos em nossa ação evangelizadora; constatar que deixamos de semear em terras férteis ou perceber que as sacolas ficaram cheias de sementes por medo de lançá-las à terra.

Ao olhar para a história podemos também sentir saudade de pessoas que nos ajudaram a dar sentido à vida, acolhendo nossas sementes. Saudades de padres, irmãos, leigos e leigas que, incansavelmente, lançaram as sementes do Reino doando, passo a passo, a própria vida. Mas acredito que acima de tudo a

leitura desta história nos traz esperança para continuarmos o caminho lançando sementes e contribuindo com a construção do Reino através de nossa ação catequética. Como discípulos missionários, respeitando a memória dos que nos precederam, não podemos abandonar o caminho. Precisamos mergulhar na espiritualidade de São Gaspar Bertoni, rever nossas raízes, revigorar nossas forças, sonhos e projetos e continuar a missão, seguindo os passos de Jesus Cristo.

Esta revista é uma forma que encontramos, em nossa paróquia, de celebrar e fazer memória dos 100 anos de Brasil e 86 de presença Estigmatina em São Caetano do Sul. Em cada parte da revista encontraremos fatos e mensagens que revelam nossa alegria em celebrar o centenário de nossa Congregação no Brasil.

A Fé alimentou o Pe. Henrique Adami (27 anos), Pe. Alexandre Grigolli (29 anos) e Ir. Domingos Valzacchi (42 anos) a dizerem **sim** e virem para o Brasil. E é esta mesma Fé que nos deve impulsionar a continuarmos escrevendo esta história.

Deixo o meu abraço a todos os confrades estigmatinos, leigos(as) da Província Santa Cruz e São José, paroquianos e leitores desta revista, com a certeza

de que precisamos caminhar juntos. Destaco um trecho da Gramática de São Gaspar Bertoni, para iluminar a celebração deste centenário: *“É este o momento correto de proceder: dar um passo para onde se vê com clareza, esperando para dar o segundo, conforme o aumento da claridade. Se quando vamos agir, estamos envolvidos pela escuridão, o Senhor, com os dons da esperança, caridade e consolação, mantém-nos firmes para aguardar a hora da luz plena, a fim de poder começar a agir. Se, ao contrário, já estamos em plena luz, ele nos impele para a ação.”*

Parabéns!

Com ternura,

Pe. Jordélcio Siles Ledo, CSS

Pároco da Matriz Sagrada Família

Diretor Espiritual da FABER - Província Santa Cruz





Roma 4 de outubro
Festa de São Francisco



Queridos amigos da paróquia Sagrada Família de São Caetano do Sul.
Saudações!

Parabéns pela preciosidade em fazer memória, celebrando os cem anos da presença Estigmatina no Brasil e os oitenta e seis anos na cidade de São Caetano do Sul.

Nesta ocasião se faz necessário unir nossos corações e agradecermos ao Senhor por todos os momentos da história que Ele escreveu neste período, através da obra dos numerosos confrades estigmatinos.

Ao falar de cem anos, é preciso lembrar que é um momento muito especial para uma congregação religiosa, porém os Estigmatinos no Brasil cresceram muito mais, até hoje, com obras e atividades apostólicas.

A comunidade de São Caetano do Sul pode testemunhar sobre o grupo dos padres estigmatinos que conheceram ao longo destes anos, começando pelo Pe. Alexandre Grigolli até os atuais. Padres e religiosos que trabalharam com zelo, amor e sacrifício pela difusão do Evangelho na amada terra brasileira.

Diante desta linda história, envio esta pequena carta com carinho, manifestando minha gratidão por todo o amor que vocês revelaram e dedicaram aos meus confrades.

Que o Senhor vos abençoe e continue enviando graças à nossa amada Congregação Estigmatina espalhada pelo mundo.

Um abraço a todos,

Pe. Andrea Meschi
Superior Geral

8

PE. ALEXANDRE GRIGOLLI

Sossega Leão!

10

CONGREGAÇÃO ESTIGMATINA

História dos 100 Anos de Brasil

24

PEREGRINAÇÃO À ITÁLIA

Visita a Verona de São Gaspar

26

INSTITUTO SAGRADA FAMÍLIA

Tradição de Ensino há 71 anos

28

RELÍQUIA DE SÃO GASPAR

Presença Santa na Matriz

30 33 34

CENTRO DE ESPIRITUALIDADE**SÃO GASPAR BERTONI**

Aspectos Físicos e Espiritual

Uma Catequese Permanente

Semanas Catequéticas

36

PE. GABRIEL CORRER

O Vovô dos Estigmatinos

37

MEDALHA DI THIENE

38

ENTRONIZAÇÃO DO QUADRO DE**SÃO GASPAR BERTONI**

Discurso na Câmara Municipal de

São Caetano do Sul

40

FESTA DA PADROEIRA

Da Itália ao Brasil - 100 Anos de Fé

42

ESTIGMATINOS NA INTERNET

43

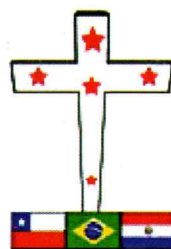
"IR À FONTE"

Mensagem de Pe. Jordélio

44

RELAÇÃO DOS ESTIGMATINOS

Estigmatinos Edição especial do *Infomaivo Sagrada Família* em comemoração aos 100 Anos dos Estigmatinos no Brasil • **pastoral da comunicação:** Diego Montagnini Mazarim, João Tarcísio Mariani, José Renato Cagliari, Paula Fiorotti, Sílvia Elena Amaro Cagliari • **responsável:** Pe. Jordélio Siles Ledo, CSS • **fotos:** SXC e arquivo • **impressão:** Fit Graphics • **tiragem:** 1.200 exemplares • **endereço:** Matriz Sagrada Família - Praça Cardeal Arcoverde, 100 - Centro - São Caetano do Sul/SP - (11) 4224-2587. A versão eletrônica desta revista está disponível no site www.matrizsagradafamilia.com.br



ESTIGMATINIDADE

Desejo saudar os Padres Jordélio Siles Ledo, Esaú Messias Pauloso e Ednaldo Almeida da Silva, como também todos os paroquianos, da paróquia estigmatina Sagrada Família, da cidade de São Caetano do Sul. Quero também enaltecê-los pela louvável iniciativa de terem elaborado uma Revista, cuja finalidade é a de relembrar o Centenário da chegada dos primeiros estigmatinos ao Brasil (1910/2010). Uma Revista que contém ainda dados sobre a espiritualidade própria dos Estigmatinos, à luz da vivência espiritual de São Gaspar.

A importância dessa Revista é justificada ainda pelo fato de que a paróquia Sagrada Família foi a terceira paróquia estigmatina no Brasil, fundada aos 22 de dezembro de 1923 e erigida aos 28 de março de 1924, completando assim, neste ano de 2010, 86 anos de existência.

A Revista procura, então, registrar, com muita propriedade, um século de história da vida dos confrades estigmatinos em nossa pátria e os quase 90 anos de dedicação, e de vidas doadas inteiramente na condução, orientação, formação, desta paróquia, parcela do povo de Deus.

Graças a Deus, como Superior Provincial, tenho a grata alegria de estar nesse encargo exatamente no ano do Centenário e poder partilhar com todos os confrades e paroquianos as alegrias e esperanças da caminhada estigmatina.

De fato, o Centenário tem que ser um momento de afirmação e reafirmação da nossa estigmatinidade, levando adiante, com força e coragem, como verdadeiros **"Missionários Apostólicos a Serviço dos Bispos"**, a construção do Reino de Deus. Isso implica em que, como estigmatinos e paroquianos, devamos ter um verdadeiro amor e fidelidade à Igreja, numa ajuda devotada aos bispos e, conseqüentemente, muito carinho e zelo a favor do povo de Deus.

Seja-me permitido finalizar com o expressivo lema do Centenário: **"Do coração de São Gaspar Bertoni se acendeu uma luz para o Brasil"**: uma luz de fé, esperança e amor, que leve os estigmatinos e os paroquianos da paróquia Sagrada Família para um futuro repleto de novas e oportunas realizações pastorais!

Pe. Aparecido Neres Santana
Provincial da Província de Santa Cruz



“DO CORAÇÃO DE SÃO GASPAR SE ACENDEU UMA LUZ PARA O BRASIL” (1910 – 2010)

Queridos Padres e Irmãos Estigmatinos, tenho a imensa alegria de cumprimentar a querida Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo pelos fecundos 100 Anos de presença e Missão no Brasil, dos quais 73 na Paróquia Sagrada Família, na Diocese de Santo André.

Celebrar 100 Anos de Congregação num país é celebrar a amorosa confiança de Deus depositada no coração de seus filhos, a fim de enriquecer o mundo com a graça de um carisma, dom para toda a Igreja.

São Gaspar Bertoni, Fundador da Congregação, em seu zelo missionário e ardor apóstolico, enfrentou com coragem os desafios de sua época e enviou seus filhos Sacerdotes para evangelizar em nossa terra. Somos agradecidos a Deus por tão grande dádiva.

Dizia o Fundador: *“Os Missionários Apostólicos em auxílio aos Bispos, sob a proteção de Maria e José, consagrados pelos três votos religiosos, se dedicarão ao serviço da Igreja, em contato direto com a hierarquia, principalmente com o ensino das verdades da fé, quer em força do caráter sacramental de seus membros, quer por um mandato especial”*. “Todos, sacerdotes e irmãos coadjutores deverão sentir-se chamados a atingir o mesmo fim e dar a própria contribuição àquela missão apostólica, que forma o carisma particular transmitido pelo Bertoni à Congregação” (Pe. Nello Dalle Vedove, CSS). Maravilhoso legado aos continuadores de seu Carisma que vem produzindo frutos de santidade no meio de Povo de Deus!

Em prece, uno-me às ações de graças de toda a

Congregação para render louvores ao Senhor da Messe por esta comemoração especialmente cara e significativa.

Nesta jubilar e jubilosa data Centenária, renovem-se a alegria e o entusiasmo na missão e, aos pés do Mestre e sob a proteção dos Protetores, Nossa Senhora e seu esposo São José, sejam revigoradas as energias para dar continuidade ao serviço generoso em prol do Reino de Deus, no auxílio generoso aos Bispos, implantando o Reino do amor de Deus nos corações.

Aproveito o ensejo para agradecer efusiva e cordialmente todo o trabalho pastoral e evangelizador realizado pelos queridos Padres e Irmãos Estigmatinos, na Diocese de Santo André, sobretudo em São Caetano do Sul. Deus lhes retribua largamente pela riqueza de seu Carisma colocado a serviço da santificação do Povo de Deus em nossa Igreja Particular.

Votos de todo bem e de toda graça.

Na ternura do Coração de Cristo, e de Maria, Mãe da Igreja e nossa, um abraço amigo e minha especial bênção aos Padres e Irmãos Estigmatinos e aos queridos Paroquianos e Catequistas da Paróquia Sagrada Família.



Dom Nelson Westrupp, SCJ
Bispo Diocesano de Santo André



SAUDAÇÕES À CONGREGAÇÃO DOS SAGRADOS ESTIGMAS

No ano do centenário da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, tão bem representada em São Caetano do Sul pela Igreja Matriz Sagrada Família, desde 6 de julho de 1937, saudamos o espírito secular do lema “filial e confiante abandono nas mãos de Deus, mesmo nas circunstâncias mais difíceis da vida”.

Estamos unidos nas orações pelos primeiros estigmatinos italianos que desempenharam suas atividades no Brasil, entre eles o padre Alexandre Grigoli, que faz parte da história de nossa comunidade, como pároco de outubro de 1931 a março de 1946.

Estamos juntos ainda no trabalho árduo de nosso pároco atual, padre Jordélio Siles Ledo, tão diligente na condução de nossa tradicional Matriz Sagrada Família, berço do amor em Cristo em São Caetano do Sul.

Nesta época tão festiva, nossa família está unida a São Caetano no amor de caridade, daquela caridade que não dá lugar a suspeitas, que é inimiga da inveja, que foge da discórdia, que elimina rancores, que não se deixa enganar pelas aparências nem cansar pelo tempo, mas tem por invisíveis companheiros a fidelidade, a prudência, a generosidade, a paciência, a resignação, a dignidade, a honestidade.

José Auricchio Júnior
Prefeito de São Caetano do Sul
Denise Auricchio

Primeira-dama e presidente do Fundo Social de Solidariedade

100 PENSAMENTOS BERTONIANOS

1. O passado já foi. O futuro está por vir. Só o presente existe e está em meu poder. Viver dia a dia, de manhã ao meio dia, do meio dia à noite, realizando tudo com o maior empenho. Talvez não nos será dado outro tempo para glorificar a Deus.

2. “Não posso”, em matéria de mortificação, na boca de pessoas espirituais, soa muito mal, pois em Deus tudo é possível. O que se quer é encobrir a nossa imortificação sob o nome de cruz vinda do Céu, ou então, sob um falso véu, tentar alegrar-se com a vontade do Céu, para na verdade, permanecer prazerosamente em nossos defeitos.

3. É de grande vantagem para uma obra espiritual, encontrarem-se duas pessoas unidas pelo mesmo sentimento.

4. Procurar somente a Deus e nada mais, nem consoações, nem condescendência.

5. Quem não quer arrepender-se durante esta vida, vai ter que se arrepender inutilmente na outra.

6. Não basta ouvir a palavra de Deus com prazer para por em prática, depois, só alguma coisa.

7. As tentações costumam voltar quando já caímos uma vez; isto porque Deus quer nos dar a oportunidade de conseguir o mérito que perdemos na primeira vez.

8. Pouquíssimos são os que compreendem o quanto Deus neles realizaria, se Ele não encontrasse obstáculos a seus desígnios.

9. Importa escolher um caminho espiritual mais estreito e de penitência.

10. Não basta ser simples para santificar os outros; é necessária também a prudência.

11. Basta um axioma bem meditado para me salvar. Muitas sentenças, ainda que convincentes, acabam tumultuando a mente e na prática não levam a nada.

12. Para iniciar um empreendimento é necessário que se tenha alcançado já grandes e heróicas virtudes.

13. Nunca é demais no início de uma instituição o rigor, que o tempo e as necessidades mitigarão mais tarde.



14. Se Deus mostrar claramente o que Ele quer de nós, mostrará também o “como” e o “quando”.

15. Nossa alma será pura quando estiver desapegada dos afetos às coisas terrenas. Tornar-se-á mais pura ainda, à medida que se aproximar das coisas celestes, isto é, quanto mais unir-se a Deus.

16. No fundo do próprio nada se encontra Deus.

17. Se as nossas faltas pessoais fossem reveladas nos bairros e nas cidades, como revelamos a dos outros, veríamos o quanto as nossas são mais graves, principalmente depois de tantas graças e tantas luzes. Se estas graças fossem dadas aos outros, eles seriam santos.

18. Tanto nas Congregações fervorosas, como nas relaxadas existem defeitos; porém, nas primeiras tais defeitos são corrigidos e considerados como abusos, enquanto que nas segundas são dissimulados e passam a ser usos e costumes.

19. A discrição é a rainha de todas as virtudes.

20. Confessado o pecado e feito o arrependimento, Deus é tão bom, que não só o esquece, mas proporciona todos os favores anteriores.

21. Humilhe-se em tudo.

22. Frequentemente, temos o Senhor nos lábios para dá-Lo aos outros, mas pouco nos preocupamos em tê-Lo no coração.

23. Aos que fogem da mortificação interna e desejam só a externa, é bom que esta lhes seja proibida; pelo menos assim poderão ser levados à interna pelo próprio desejo de compensar a ausência da externa.

24. Inspiração de combater tanto os pequeninos como os grandes defeitos, e, de com toda diligência escalar a perfeição, pois o tempo em que posso servir a Deus, promover a Sua glória e santificar-me a mim mesmo, está se abreviando a cada dia que passa.

25. Quando em sua Congregação religiosa cada membro não se esforça para a sua perfeição, tal Congregação não pode progredir, e se realiza algo, o faz sem vida e languidamente.

26. Foi o próprio Cristo quem valorizou a Cruz, a fim de que tenhamos coragem de aceitá-la por seu amor, pois, na verdade, é Ele mesmo quem a carrega por nosso amor.

27. Se o encanto está no olhar, o remédio está na inteligência: quando, por exemplo, se você vê alguém com vida, procure pensá-lo morto.

28. Quando não se reza bem, não se pode falar bem de Deus.

29. Os pequenos pecados são como os “pivetes” que entram pelas janelas para abrir as portas aos ladrões profissionais.

30. Deus não manda coisas impossíveis. Mas quando manda, aconselha que se faça o que se pode e se peça a Ele ajuda para fazer o que não se consegue com as próprias forças.

31. Infelizmente, muitos, principalmente entre os jovens, perdem a paciência, indispensável à perfeição. Assim, se entregam vencidos, após poucas escaramuças de inconstante fortaleza.

32. Grandes tentações são matéria e meio de grande santidade, se, porém, houver coragem e fortaleza.

33. Na repetição da Meditação do Horto, observei que os discípulos dormiam, enquanto Jesus agonizava e suava sangue por eles, mesmo João, que antes deitara a cabeça em seu peito; e os outros, apesar de avisados: Vigiai e orai.

34. Jamais convém abandonar nossos amigos como se estivessem distantes de nós ou perdidos; principalmente, os que foram abandonados, pelos bons. Isto será para eles um grande convite à conversão.

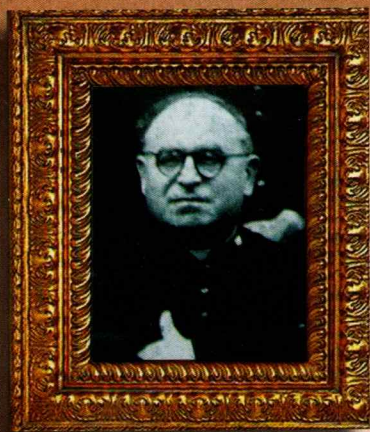
35. Procurar somente a Deus, ver Deus em todas as coisas, isto é tornar-se superior a todas as coisas humanas.

36. Na oração comece por Cristo e Sua Paixão e depois, se Deus se designar atraí-lo, deixe à larga o espírito.

37. Façamos um balanço do nosso trabalho, antes que o Patrão nos chame.

38. Na escalada da perfeição, onde há verdadeira vocação divina, é preciso agarrar o convite no momento certo. “Eles, deixando imediatamente as redes, o seguiram” (Mt 4, 20).

39. Quem é chamado pelo Espírito para uma caminhada de maior perfeição, isto é: a do total abandono em Deus, não deve estranhar que outros de menor perfeição se apeguem a meios diferentes, todavia bons.



PE. ALEXANDRE GRIGOLLI

Para aqueles que não concordam com a minha posição, só posso dizer, “sossega leão”!

› João Tarcísio Mariani

(Crônica extraída da Revista Raízes nº 34, na página 88, de dezembro de 2006, Fundação Pró-Memória)

Terceiro Vigário: Padre Alexandre Grigolli. É evidente que sua primeira atividade foi a de dar início às obras da Matriz, as quais, já no Natal de 1933, compreendiam *“a Capela Mor [terminada], sendo-lhe anexado o barracão que serviu até agora de Capella provisoria [e] foi ella, por autorização verbal de Mons. Vigario Geral, benzida pelo R. Vigario que rezou nella a primeira Missa em beneficio dos Benfeitores”*. Ao lado da nova igreja é construído também um Salão Paroquial que, por muitos anos, serviu como Escola e local de reuniões e festas.

A segunda década, 1934 a 1943, vê a cidade de São Caetano despontar como pólo industrial. E isso acarreta uma série de novas situações para a vida da paróquia: operariado crescente e, tantas vezes, sem recursos e despreparado; presença de outras igrejas ou seitas; periferia acrescida de gente carente e marginalizada, etc. Daí o motivo da criação de um movimento do tipo **Liga Jesus Maria José**, volta-da para a assistência às pessoas afastadas da igreja e da sociedade. Daí, também, a razão da programação de algumas missões populares, nas quais um grande grupo de missionários movimenta a cidade toda, despertando a população para o valor das celebrações e da religiosidade.

Como remate desse quadro, em 1940, a paróquia foi desmembrada através da criação das paróquias de Vila Prudente, Vila Zelina, Moinho Velho, Santa Terezinha e Utinga - desmembramento esse que facilitou um melhor atendimento aos paroquianos da Matriz Velha e da Matriz Nova (Sagrada Família). E, em 1943, ampliou-se a Capela da Candelária, que os padres daqui continuaram assistindo. Finalmente, não se pode esquecer do início da pintura dos belíssimos quadros da Via Sacra, na Matriz Nova.

A terceira década, 1944 a 1953, registra a volta definitiva de padre Alexandre Grigolli para a Itália (1946). No mesmo dia da partida de padre Alexandre, assume o cargo o: Quarto Vigá-

rio: Padre Ézio Gislimberti.

CRÔNICA

Esta crônica se refere a um fato ocorrido, quando o saudoso Padre Alexandre Grigolli, ainda estava na Paróquia de São Caetano do Sul, conhecida, por muitos, como Matriz Velha.

E, exatamente na ocasião, em que esta história aconteceu, os habitantes, do bairro da Fundação, estavam em pé de guerra, porque começava a ser construída a futura Matriz, a igreja pra cima das porteiras (maneira de se referir à divisão com que a estrada de ferro marcava a cidade). Esta seria a Matriz Nova, hoje Paróquia Sagrada Família.

Os católicos, de modo especial, e o povo do bairro da Fundação, de modo geral, estavam manifestamente contra qualquer possibilidade de ver sua tradicional paróquia perder o lugar de destaque para uma nova igreja.

E, o Padre Alexandre, ao mesmo tempo que, não iria impedir a construção de um novo templo católico na cidade, procurava acalmar, principalmente as famílias mais resistentes, que eram aquelas dos fundadores de São Caetano.

As missas de domingo, na Matriz Velha, no momento das homilias, que naquele tempo se denominavam “sermões”, se tornaram habituais palcos, onde o Pe. Alexandre tentava “converter” os inconformados à idéia de que não se perderia a hegemonia da paróquia da Fundação pela chegada da nova igreja.

Mas, os ânimos foram se acirrando, à medida que o tempo passava e a inexorabilidade, da construção da futura matriz, ia ficando evidente.

Em um belo domingo, as pressões estavam chegando ao seu auge e a figura, do Pe. Alexandre, vinha sendo transformada, de conciliador em traidor, pelos adeptos da Matriz Velha. A igreja estava completamente lotada e a expectativa era grande porque o Pe. Alexandre prometera, para alguns de seus paroquia-



“Mais do que no mármore e no bronze, ficarão gravados no coração do povo de São Caetano a lembrança e a saudade de seu querido vigário Padre Alexandre Grigolli.” (1924-1946)

De cima para baixo: busto em bronze de Pe. Grigolli; painel da Fundação Pró-Memória indicando a Matriz Sagrada Família como “Bem Cultural de Interesse Histórico”; transcrição do texto da placa de bronze; todos na frente da Igreja.

nos mais próximos, ou um pronunciamento incisivo ou, pelo menos, um desabafo, a respeito do assunto. Na hora do “sermão”, o Pe. Alexandre discorreu, com eloquência e veemência, a respeito da necessidade, de uma nova igreja, para atender à crescente população do lado de lá da estação do trem.

As fisionomias e os movimentos de cabeças, denotavam, de maneira inequívoca, a desaprovação, para não dizer a revolta, dos, então, não muito católicos ouvintes.

Sentindo-se, como que desafiado em sua argumentação, e desrespeitado por alguns de seus próprios paroquianos, o Pe. Alexandre Grigolli, chegou ao final de sua homilia com a seguinte frase: “para aqueles que não concordam com a minha posição, só posso dizer, “sossega leão”!

Para que Vocês possam entender o que isso significou, naquela ocasião, é preciso esclarecer duas coisas: primeira, “sossega leão” era o título de uma marchinha de Carnaval, de muito sucesso; segunda, a conotação que o Pe. Alexandre deu à expressão, foi considerada pelos mais exaltados, como ofensiva.

Acrescente-se ainda, como tempero, a esse molho, o fato de que naquele tempo, Carnaval era sinônimo de pecado mortal, já que a Igreja Católica o condenava energicamente. Então, imaginem um padre lançar mão de argumento proveniente do Carnaval, ainda que apenas citando o nome da famosa marchinha.

E, por muito tempo, após o episódio, as acaloradas discussões sobre o fato tomaram conta das rodinhas de moradores do bairro da Fundação, em sua maioria contrários, muito menos ao Pe. Alexandre e à sua escandalosa declaração, e muito mais à nova paróquia. Houve até quem, posteriormente, atribuísse a mudança, do Pe. Alexandre, da Matriz Velha para a Matriz Nova, como consequência de seu descontentamento.

Quem conheceu o Pe. Alexandre sabe que isso não seria suficiente para magoá-lo e, mais, um fato como este, não abalaria um espírito denodado e empreendedor como o dele.

Finalmente, não gostaríamos que a crônica fosse interpretada como algo para desabonar a figura ímpar do Pe. Alexandre Grigolli.

Afinal de contas, as suas realizações, à frente das duas igrejas, da Fundação e da Paróquia Sagrada Família, estão infinitamente acima de questiúnculas como a narrada aqui e, a sua obra evangelizadora ficou marcada, permanentemente, na história de São Caetano.

E, se alguém tiver alguma coisa contra o Pe. Alexandre, somente diremos: “sossega leão”. ■

CONGREGAÇÃO ESTIGMATINA: 100 ANOS NO BRASIL (1910-2010)

Pe. Benedito Andrade Bertini, CSS



O ano de 2010 consagra o trabalho do primeiro Centenário da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo em terras brasileiras.

A Congregação Estigmatina, fundada por São Gaspar Bertoni, em Verona, Itália, em 4 de novembro de 1816, veio buscar terreno fértil para a sua Vocação Catequética,

através de três bravos representantes: Pe. Henrique Adami (27 anos), Pe. Alexandre Grigolli (29 anos) e o Irmão Leigo Domingos Valzacchi (42 anos). Eles chegaram ao Brasil em 2 de dezembro de 1910 e deram início à missão, de acordo com a proposta do próprio Bertoni: *"Ide e ensinai, em qualquer lugar, na diocese e no mundo"*.

História dos Estigmatinos no Brasil

1910 ~ 1920

Em 8 de novembro de 1910, partiram do porto de Trieste, na época pertencente à Áustria, os três mosqueteiros estigmatinos rumo ao Brasil: Pe. Alexandre Grigolli (29 anos), Pe. Henrique Adami (27 anos) e Irmãos Domingos Valzacchi (42 anos), desembarcaram no Rio de Janeiro em 2 de dezembro do mesmo ano.

Após se desembarçarem do serviço de imigração, pernoveram num hotel e, no dia seguinte, partiram de trem para Sete Lagoas, Minas Gerais.

Em Sete Lagoas, saíram à procura do assentamento e do seminário. Depois de três horas a cavalo chegaram no meio de um mato selvagem: uma casinha de madeira e uma casa de barro, velha e caindo. Era tudo!

Pe. Alexandre, inconformado, dirigiu-se com Pe. Adami a Mariana para conversar com o Bispo Dom Silvério Gomes Pimenta.

Pe. Alexandre foi enviado pelo Bispo a Sete Lagoas. Pe. Adami ficou sozinho em Mariana e o Irmão Domingos, dias depois, se junta ao

Pe. Alexandre em Sete Lagoas.

A situação deles foi muito bem descrita pelo Pe. Adami num desabafo sofrido, mas quase poético e carregado do carisma de Bertoni: *"Que dias terríveis! Que horas horrorosas! No meu quartinho, sozinho como um condenado, a dura prisão; longe dias e dias de trem, dos meus companheiros, perscrutava o crepúsculo através da janela; nada havia que pudesse me alegrar. Diante de mim, um pasto imenso; lá no fundo, dois negrinhos brincando; longe, uma cisterna aonde alguém vinha buscar água... Nem um pouco de alegria... triste... triste... com o pensamento na Itália, no Brasil... nos queridos distantes... no futuro incerto, confuso... Chorei; e o fiz muitas vezes! Porém, nem um instante de arrependimento, nem um desejo de retornar a Itália. Não, Deus o quis, os superiores escolheram a nós, dois jovens, para começar a obra no Brasil, e a obra devia sair. Deus estava conosco!"*

Pe. Alexandre deixou Sete Lagoas, sem falar com o Bispo, o que o desagradou, e foi para São Paulo. Aqui obteve ajuda dos Padres Escalabrinianos (Pe. Luiz Capra).

Depois, o Ir. Domingos também deixa Sete Lagoas e vem para São Paulo encontrar com o Pe. Ale-

xandre e, por último, Pe. Adami, vem se juntar aos dois, vivendo temporariamente num Orfanato dos Escalabrinianos no bairro do Ipiranga.

Pe. Alexandre buscava incessantemente um local para se estabelecer. Algumas possibilidades, como Barretos (SP) e Florianópolis (SC), foram cogitadas mas sem uma definição concreta.

Finalmente, o Superior Geral Escalabriniano, Pe. Domingos Vincentini, em visita a São Paulo, resolve ir com o Pe. Alexandre Grigolli até Curitiba para conversar sobre a possibilidade de assumir Tibagi, Paraná, e para isso, os dois foram falar com o Bispo D. João Braga.

Dias depois, Pe. Adami e Ir. Valzacchi recebem um telegrama de Curitiba com a seguinte mensagem de Pe. Alexandre: **"Tibagi é nosso!"**.

1921 ~ 1930

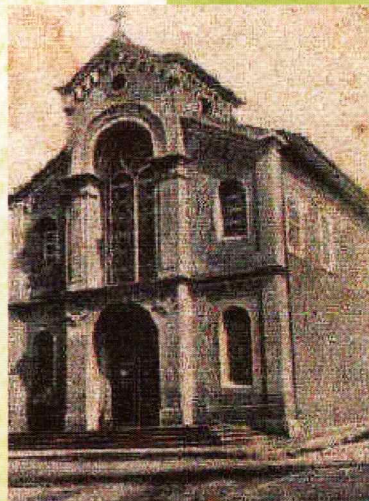
Em 1921, os Estigmatinos recebem a sua segunda paróquia, em Castro, também no Paraná.

Em 23 de dezembro de 1923, o Pe. João Batista Pelanda recebe a Paróquia de São Caetano do Sul que assume em março de 1924.

Em 1926, os Estigmatinos ganham uma nova paróquia, a Igreja de São Benedito em Campinas. ➤



Da esquerda para a direita: Pe. Henrique Adami, Pe. João Batista Pelanda, Pe. Alexandre Grigolli, Pe. Fernando Zanetti e Ir. Domingos Valzacchi



Igreja de São Benedito, Campinas

Em 1927, é adquirida a Fazenda Sant'Ana, em Rio Claro, pensada como a casa de férias da congregação.

Se a 1ª década dos Estigmatinos no Brasil havia sido difícil, pelo menos o empenho com que eles se atiraram à missão, rendeu-lhes o reconhecimento que começou a aparecer na segunda década. À partir da primeira paróquia de Tibagi (1911), eles conseguem, entre 1921 e 1927:

- Paróquia de Castro (PR);
- Paróquia de São Caetano do Sul (SP);
- Paróquia São Benedito, Campinas (SP);
- Escola Apostólica Santa Cruz, Rio Claro (SP); e
- Fazenda Sant'Ana, Rio Claro.

Além disso, para provar que as raízes lançadas aqui eram para frutificar, chegam da Itália em maio de 1923, dois estudantes de teologia para iniciar a formação no Brasil: Luiz Pisetta e João Batista Consolaro.

Em 1924, iniciam treze aspirantes na Escola Apostólica Santa Cruz, de Rio Claro.

Em 6 de fevereiro de 1927, em Campinas, acontecem as **primeiras ordenações sacerdotais estigmatinas no Brasil**: Pe. Luiz Pisetta e Pe. João Batista Consolaro. *“O trabalho dos Padres e Irmãos em todas as casas é gigantes-*

co, principalmente, em Rio Claro, onde assumem o trabalho de toda a zona rural, compreendendo ainda Corumbataí, Cordeiros, Santa Gertrudes, etc. E, além disso, vão ajudar em outras Paróquias bem mais distantes para o tempo”.

1931 - 1940

Com o falecimento de dois padres Estigmatinos e um terceiro doente, no final do ano de 1933, o **Conselho**, depois de muita relutância, decidiu fechar a Casa de Castro e em 1934, após 12 anos de muito trabalho paroquial e missionário, os Estigmatinos deixam a Paróquia de Tibagi, em julho, para enorme tristeza do bispo e do povo.

De um lado, sentimentos de perda, de outro, mudanças promissoras. Como consequência dos poucos padres e de sua difícil adaptação ao nosso país, no 23º Capítulo Geral da Congregação, em Roma, foi alterada a Formação no Brasil. Em lugar de enviar estudantes brasileiros para a Itália, toda a Formação ficou por aqui e mais, passariam a vir estudantes italianos terminar a formação teológica no Brasil. Assim, estes, ao se ordenarem, já estariam adaptados ao país para iniciar o seu apostolado aqui.

Esse foi o caso dos três primeiros professores italianos que chegaram, em novembro de 1934, ao

Brasil: Ézio Gislimberti, José Anselmi e Cesar Bianco.

Em 1935, os Estigmatinos, co-mo que recuperados do trauma de Castro e Tibagi, adquirem novo fôlego e recebem as Paróquias de Ituiutaba e Uberaba, ambas em Minas Gerais. Ainda nesse ano, colhe-se o **primeiro fruto** da Formação brasileira: ordenação em Campinas do Padre Osvaldo Casellato.

Em 1936, os Estigmatinos ganham as Paróquias, Nossa Senhora das Dores e Santuário do Desterro, ambas em Casa Branca-SP, e outra, Nossa Senhora do Carmo, em Morrinhos (GO).



Santuário do Desterro, Casa Branca

Acontece o primeiro **milagre** de Gaspar Bertoni, em maio de 1937,



1910

1911
Primeira Casa fundada no Brasil em Tibagi



Os Estigmatinos chegam ao Brasil

1915

Fundação da Casa de Rio Claro, mais tarde, “Escola Apostólica Santa Cruz”, o 1º seminário Estigmatino



1920

1923
Pe. João Batista Pelanda recebe a Paróquia de São Caetano do Sul

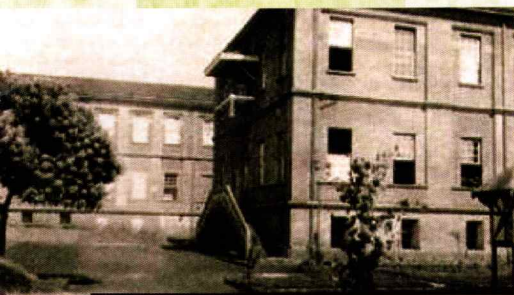
1925

1926
Os Estigmatinos ganham nova Paróquia: Igreja de São Benedito, em Campinas



envolvendo o professor italiano, José Anselmi, que chegara ao Brasil, em 1934. Ele, acometido por grave problema gástrico é desenganado pelos médicos da Santa Casa de Rio Claro. Sua fé o move a engolir uma relíquia, do então Beato Fundador dos Estigmatinos, e ele se recuperou de forma surpreendente e inexplicável aos olhos da medicina. Ainda em 1937, o Bispo Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, benzeu a nova Matriz de São Caetano do Sul (hoje Paróquia Sagrada Família).

O ano de 1938 marcou definitivamente a Formação dos Estigmatinos no Brasil quando eles receberam o que seria o Seminário Diocesano de Ribeirão Preto.



Casa de Formação, Ribeirão Preto

O Pe. Alexandre Grigolli abre a “Escola Particular São José” em São Caetano do Sul, atual Instituto de Ensino Sagrada Família e hoje dirigida pelo estigmatino Pe. Mário Filho.

Em 1940, os Estigmatinos assumem a Paróquia de Ipameri (GO),

tendo como “vigário”, o Pe. Ézio Gislimberti.

1941 - 1950

Com as novas ordenações e a chegada de novos padres vindos da Itália a Congregação vai poder, nesta década, tanto receber novas casas como também se posicionar melhor em relação àquelas recebidas, mas que os Estigmatinos não enxergariam condições ideais para levá-las adiante.

Assim, no início desta década, por iniciativa do Arcebispo de São Paulo, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, a Congregação Estigmatina recebe a Paróquia de Nossa Senhora do Bom Conselho, no Alto da Moóca, bairro paulista, que nada mais era do que uma precária capela.



Capela Nossa Senhora do Bom Conselho, Moóca

Em 1941, os Estigmatinos receberam, também, as paróquias de Caconde, Tapiratiba e Santa Cruz das Palmeiras, todas no Estado de São Paulo.

Na área da Formação, quatro importantes fatos assinalaram a década da Congregação:

- Abertura do Seminário Teológico provisório no Bairro da Para-da Inglesa, em São Paulo;
- Casa de Formação para Irmãos Leigos em Casa Branca (SP) ;
- Fechamento em São Paulo e inauguração em Ribeirão Preto do Seminário Teológico;
- Comemoração do **Jubileu de Prata** (1924-1949), da Escola Apostólica, de Rio Claro.

Na área do crescimento da Congregação, em terras brasileiras, não há dúvidas quanto ao episódio mais marcante da década para a vida dos estigmatinos, que aconteceu em 1944, e foi a Criação da **Província de Santa Cruz** em Rio Claro. E, justamente, em função do surgimento da 1ª Província Estigmatina Brasileira, em 1946, ocorreu o Primeiro Capítulo Provincial, em Rio Claro.

O Santuário do Desterro, em Casa Branca, sempre foi destaque dentro da Congregação não só pelas atividades da Paróquia, mas também pela Casa de Formação para Irmãos Leigos, e, sobretudo, pelo celeiro de vocações religiosas que alimentou os estigmatinos. ➤



Colégio Santa Cruz, Rio Claro

1930

1927
A Fazenda Sant'Ana é adquirida, pela Congregação



1933

Os Estigmatinos, consternados, deixam Castro

1934

Também, com muito sentimento, deixam Tibagi

1935

1937

Primeiro milagre operado pelo Fundador Gaspar Bertoni e inauguração da Matriz Sagrada Família, em São Caetano

1940

1939
Escola São José: atual Instituto de Ensino Sagrada Família

1944

Criação da Província Estigmatina Brasileira de Santa Cruz, em Rio Claro

1945

A Congregação publica o primeiro número da Revista “Ecos Estigmatinos”

Registramos a fachada do Colégio Santa Cruz justamente porque Rio Claro recebeu a 1ª Província Brasileira da Congregação e exatamente com o seu nome: **Santa Cruz**.



Nesta foto, a sede própria e definitiva do Seminário Teológico em Ribeirão Preto, lembrando que antes de chegar a essa feliz situação, os Estigmatinos tiveram que trabalhar muito; passando pelas provisórias etapas, do Seminário Diocesano, também em Ribeirão Preto, depois o da Parada Inglesa em São Paulo, e, finalmente com árduo empenho, construindo o da foto anterior.

1951 - 1960

Em 1953, acontece o 1º Centenário do falecimento do Fundador Gaspar Bertoni, cujas homenagens no Brasil foram centralizadas em Ribeirão Preto onde, um busto em bronze e placas comemorativas, foram solenemente inaugurados defronte do Seminário.

Em 1957, o arcebispo de Goiânia,

Dom Fernando Gomes dos Santos, responsável pela nova capital, criou as paróquias pioneiras de Brasília, sendo a de Nossa Senhora Aparecida dada aos Estigmatinos e, em seguida, a de Luziânia.

Em 1958, acontece o **3º Capítulo Provincial** em Ribeirão Preto, sendo nomeado como Provincial, o Pe. Mário Zuchetto (foto).

Visão geral, em números e em Casas de Formação, da Congregação Estigmatina, ao final da década de 50.

No total eram quase 200 aspirantes divididos em 4 grupos: 2 grupos no seminário de Rio Claro e 2 na Fazenda Santana, que passou a funcionar como seminário auxiliar.

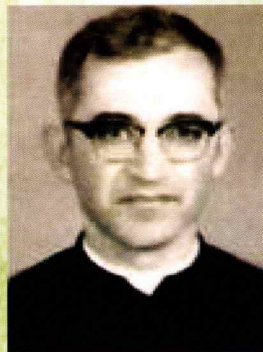
Criação de um Pré-Seminário, em Ituiutaba (MG), já com vistas à uma futura divisão da Província.

A semente, lançada em Rio Claro, em 1924, germinava e dava frutos, favorecendo em breve a criação de nova Província Estigmatina. Distribuição dos 200 estudantes:

- Ituiutaba - Preparatório;
- Rio Claro - Preparatório e 1ª série "ginasial";
- Fazenda Santana - 2ª série "ginasial";
- Ribeirão Preto - 2ª série "ginasial" até Teologia;

- Casa Branca - Noviços; e
- Verona, Itália - Teólogos.

Equipe Missionária



Para vir ao encontro das aspirações de muitos dentre nós, o primeiro empreendimento deste provincialato foi estabelecer o corpo de pregadores e missionários, de conformidade com a Deliberação 24 do Capítulo Provincial que assim se exprime:

'organize-se sobretudo um grupo de pregadores e missionários. O trabalho missionário vise sobretudo as zonas rurais de nossas Paróquias'.

A estréia foi a Missão de Palmeiras (PR), com os Padres Antônio Alberto, Lourenço Correr e José Jesuíno. Sem falar das Missões rurais, feitas por um só missionário, houve missões de vulto em Porto Amazonas, Rondinha, Campo Largo, sempre no Paraná, com os Padres Antônio Alberto, Lourenço Correr e Vicente Marques.

Diante dos resultados que saltaram aos olhos, diante da satisfação dos vigários das diversas Paróquias missionadas e diante das impressões, principalmente do Arcebispo de Curitiba, apesar de não termos tido uma formação especializada para um ministério tão nosso (Constituições do Fundador 4 e 24), podemos dar caráter per-

1950

1946
I Capítulo Provincial e retorno de Pe. Alexandre Grigolli para a Itália

1949
Jubileu de Prata da Escola Apostólica Santa Cruz de Rio Claro



1955

1953
I Centenário do falecimento do Fundador Gaspar Bertoni

1960

1957
Os Estigmatinos recebem a Paróquia de Luziânia



1961
Cinquentenário dos Estigmatinos no Brasil

1965



1967
Ordenação do 1º Bispo Estigmatino, D. Hélio Paschoal

manente ao Grupo Missionário, na certeza do êxito. “**Deo Gratias!**”.

1961 - 1970

Os Estigmatinos programaram a celebração do Cinquentenário da chegada ao Brasil, em 19 de março de 1961, com festa realizada em Rio Claro. A missa solene contou com a presença: do Bispo da Diocese; representante dos Padres Escalabrinianos, que registramos no nosso 1º Encontro, haviam ajudado os primeiros Estigmatinos no seu início em terras brasileiras; Superior Geral; sacerdotes, seminaristas, aspirantes da congregação e representantes das Paróquias Estigmatinas. Nessa época, a “Missão Estigmatina” já contava com:

- 56 sacerdotes brasileiros, 16 italianos e 1 americano;
- 17 irmãos perpétuos brasileiros e 1 italiano; e
- 22 comunidades, sendo 7 de formação.

Os Estigmatinos, ao criarem a Vice-Província de São José, em 1970, possuíam as seguintes casas que passaram a se subordinar a ela:

- Brasília, Goiânia, Morrinhos e Luziânia, em Goiás;
- Uberaba e Ituiutaba, em Minas Gerais.

Em 1962 é criada a Paróquia de São Benedito, em Barretos e é adquirido o terreno com duas casas em Campinas para a futura “Chácara do Vovô”.



“Chácara do Vovô”, em Campinas

Em 1963, a Paróquia Santa Cruz é criada no Jardim Nova Europa, em Campinas.

O Seminário Santa Cruz, de Rio Claro, inicia em 1964, a Formação para Vocações Adultas e é criada a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Ribeirão Preto.

Em 1967, é criada a Paróquia Santo Antonio, na Praia Grande (SP) e acontece a ordenação do **1º Bispo Estigmatino, D. Hélio Paschoal**, em Livramento do Brumado, Bahia. Os Estigmatinos assumem, também, a Paróquia de Nossa Senhora do Livramento.

No dia 18 de setembro de 1970, acontece a criação da **Vice-Província de São José**.

1971 - 1980

Em fevereiro de 1971, é criada a comunidade de **Teologia**, em São Caetano do Sul.

Em setembro, na cidade de Ve-

rona, falece o Pe. Enrique Adami.

Em 1974, acontece a ordenação episcopal de Dom Antonio de Sousa, como Bispo de Assis (SP) e o Provincial Pe. José Lambert é eleito Bispo de Itapeva, em 1975.

Os Estigmatinos assumem a Paróquia de Nossa Senhora da Paz, em Paraguaçu Paulista, na Diocese de Assis.

Tem início a primeira fase do **9º Capítulo Provincial**, em Ribeirão Preto.

No primeiro dia de novembro, na frente da Basílica de São Pedro, o Papa Paulo VI eleva o nosso fundador, Pe. Gaspar Bertoni, à honra de **Bem-aventurado**.

Em 1977, é criada a Paróquia de Nossa Senhora das Graças, na cidade Ocian, Praia Grande, e entregue ao Pe. Êzio Gislimberti.

É criado, também, o Instituto Teológico **Paulo VI**, no Jardim Nova Era, Casa de Formação Teológica, da Província Eclesiástica de Campinas e da Congregação Estigmatina.

Em janeiro de 1979, o Noviciado volta para Rio Claro, numa casa alugada à Rua 8, próxima ao Colégio Santa Cruz.

Em julho, na Fazenda Santana tem início o **10º Capítulo Provincial** e o Pe. José Luiz Nagalli é reeleito Provincial.

Em 27 de novembro é criada a **Província de São José**, desmembrada da Província de Santa Cruz.

Em 1980, o Bem-Aventurado

1970



1975
O Fundador Pe. Gaspar Bertoni é elevado à honra de Bem-Aventurado pelo Papa Paulo VI

1975

1978
Início do Instituto Filosófico na “Chácara do Vovô”

1979
Criação da Província de São José

1980

1980
Pe. Gaspar Bertoni é escolhido para ser Patrono dos Vereadores em diversas cidades

1985

1984
A cura instantânea do Dr. Mário Moreira Neves, no Rio de Janeiro, pela intercessão do Fundador, é levada a Roma para ser estudada

Pe. Gaspar Bertoni é escolhido para ser o Patrono dos Vereadores de diversas cidades: Casa Branca, Itobi, Luziânia e Coromandel.

Os Estigmatinos decidem abrir caminho para a Fundação no Chile, aceitando a Paróquia Santuário do Divino Redentor, em Santiago.

Consideramos importante registrar os próprios textos, contidos no documentário, especialmente referentes a alguns dos acontecimentos marcantes desta década:

“Este novembro ficará marcado na história de toda Congregação Estigmatina pelo magno acontecimento vivido em Roma. Na frente da Basílica de São Pedro, quando no dia primeiro, o Papa Paulo VI elevou a honra de Bem-aventurado o nosso pai e fundador, Pe. Gaspar Bertoni. O Brasil participou ativamente com a presença de 60 pessoas, entre as quais, nossos 3 bispos brasileiros e 14 confrades.

Se os pioneiros de 1910 e 1920 vivos estivessem neste ano, creio que ficariam satisfeitos ao ver os frutos do seu desapego, dos seus sacrifícios, da sua confiança em Deus, produzindo mais um fruto precioso. A ‘Missão’ que eles vieram fundar no Brasil, tornou-se Província e, agora, já produz uma nova província. Os padres Albino Sella e José Tondin veriam suas fundações, além do Rio Grande, tornando-se parte da nova Província de São José.”

Como consequência da criação da Província de São José, os seminários da antiga Vice-Província passam a ser independentes da Província de Santa Cruz. Porém, por um certo tempo ainda, seus teólogos continuam a estudar em nossa Província. Idem quanto ao Noviciado.

1981 - 1990

Em 1981, os Estigmatinos assumem a Casa de Iquique, no Chile.

A Câmara Municipal de Tietê (SP), declara o nosso **Fundador** como seu Padroeiro.

Os Estigmatinos tomam posse da Paróquia Santo Antonio de Pádua, no município de Santo Antonio do Sudoeste (PR), divisa com a Argentina.

Em 1982, os Estigmatinos deixam o Colégio Santa Cruz, em Rio Claro, que passa a ser utilizado pelo SESI.

É impresso o livro “Um Cristão Cem Por Cento”, sobre a vida do Fundador e escrito pelo Pe. Felisberto Campagner.

Acontecem duas ordenações Episcopais: Dom Antonio Alberto Guimarães Rezende, como Bispo de Caetité (BA); e Dom José Geraldo Oliveira do Valle, como Bispo de Almenar (MG).

O Fundador é declarado Padroeiro da Câmara de Vereadores de Corumbataí (SP).

Em 1983, Abertura do Pré-Se-

minário Santa Cruz, em Santo Antonio do Sudoeste (PR) e a Congregação assume a Paróquia de Salgado Filho, vizinha a Santo Antonio do Sudoeste.

Em 1984, os Estigmatinos assumem a Paróquia de Joáima, Vale do Jequitinhonha (MG).

A cura instantânea do Dr. Mário Moreira Neves no Rio de Janeiro, pela intercessão do Fundador, foi levada a Roma para ser estudada.

Em 1985, a Congregação assume as Paróquias de Ituaçu, Tanhaçu e Contendas, todas na Bahia.

E ao comemorar o 75º Aniversário da chegada dos Estigmatinos ao Brasil, os frutos desse trabalho podiam ser resumidos assim:

- 122 Padres brasileiros;
- 31 Irmãos perpétuos brasileiros;
- 5 Bispos brasileiros;
- 1 Província desmembrada;
- 2 Comunidades no Chile; e
- 46 Comunidades fundadas, porém, infelizmente, com algumas já fechadas.

Em 1986, a Sede da Fazenda Santana é alugada para uma associação que a utilizará como casa para repouso e recolhimento.

Em 1987, o Pe. Moacyr José Vitti é indicado como Bispo Auxiliar de Curitiba.

Em 23 de janeiro de 1989, é aberto oficialmente o **Ano Bertonian**. E em primeiro de novem-

1990

1989
Canonização de
São Gaspar Bertoni em Roma

1994
Jubileu de Ouro
da Província
Santa Cruz
(1944-1994)

1995



1995
Cinquentenário do
Seminário de Ribeirão Preto

2000

1998
Aberta em
São Caetano
a Casa de
Teologia
“Pe. Alexandre Grigolli”

2000
Falecimento do
Pe. Ézio Gislimberti



2005

2004
Reinauguração
do Colégio Santa
Cruz, em Rio
Claro, como nova
sede da Província

bro, acontece a **canonização** de São Gaspar Bertoni, em Roma, pelo Papa João Paulo II.

A tão esperada celebração, cuja narrativa resumida segue copiada, a seguir, da “História dos Estigmatinos no Brasil”.

“Missa às 9h30min, na Basílica de São Pedro. Sete professos estigmatinos ajudaram como acólitos. Celebraram com o Papa: um Bispo de Verona, um Bispo Estigmatino (D. Moacyr), o Superior Geral (Pe. Nemes), os Provinciais, americano (Pe. White), brasileiro (Pe. Mauro) e o italiano (Pe. Zampieri), mais um sacerdote italiano (Pe. Dusi). Os demais Bispos e Sacerdotes Estigmatinos distribuíram comunhão aos fiéis e estavam devidamente vestidos com a batina e faixa preta. Após a Missa, houve um breve encontro com o Papa, do Governo Geral, Provinciais, Vice-Provinciais, Bispo e Prefeito de Verona. Às 17h, na Igreja de Santa Cruz ‘al Flaminio’ (Roma), houve a primeira missa em honra de São Gaspar Bertoni, com a presença de todos os confrades que foram a Roma para a canonização. Eram mais de 200 Estigmatinos.”

Em 1990, Dom José Alberto Moura é ordenado, em Ituiutaba, e indicado como Bispo Coadjutor de Uberlândia (MG).

Os Estigmatinos assumem a Paróquia do Divino Espírito Santo,

40. “Não fostes vós que me escolhestes, mas fui Eu que vos escolhi” (Jo 15, 16). É preciso tomar muito cuidado para não estorvar a ação do Senhor com nossos pecados e imortificações.

41. É muito perigoso ouvir a palavra de Deus sem produzir fruto.

42. Na terra, a penitência é curta, passageira, útil. No inferno, longuíssima, enorme, inútil.

43. Para alguém poder receber e conservar as inspirações de Deus tem que apreciar a solidão, o sossego, o silêncio interior e exterior; caso contrário, ou não vai recebê-las, ou elas, recebidas, vão se enfraquecer e se dissipar.

44. Jamais te antecipes ao Senhor; pelo contrário, debes segui-Lo, pois Ele te ilumina e te sugerirá mediante tua súplica, os meios para progredires e corresponderes a Ele.

45. “O tempo deve ser bem aproveitado” (Ef 5, 16). De fato, tempo não volta mais. É necessário, pois, empregá-lo com diligência..

46. Em matéria de vocação, ao invés de forçar, é bom deixar o cuidado para Deus.

47. Não basta ouvir a palavra de Deus com prazer para por em prática, depois, só alguma coisa. Também Herodes ouvia João Batista com prazer e punha em prática alguns dos seus ensinamentos; porém, jamais corrigiu sua paixão predominante.

48. Importa sempre refletir, fazendo com que o coração e a mão estejam de acordo com a língua que diz “Pai Nosso”, etc.

49. Um propósito ineficaz é semelhante a um soldado ou a um caçador estampados numa pintura: nunca ferem ou matam, embora estejam sempre ameaçando.

50. O Senhor gostaria de falar um bocadinho mais com certas pessoas se elas se retirassem um pouco do mundo, pois este faz muito rumor ao redor delas.

51. Tudo se resume em servir a Deus, custe o que custar. É necessário, pois, precaver-se das veleidades. A veleidade diferencia-se da vontade no seu efeito: a primeira começa a ceder diante das dificuldades e faz a gente se desencorajar; a segunda insiste, firma-se e se fortalece.

52. É necessário que se considere o céu como termo de um caminho juncado de espinhos, embaraçados de galhos e ramos. Convém fixar a meta não os obstáculos. Convém avançar arredando ora este, ora aquele impecilho e nunca parar.

53. Em uma alma na qual entre a Caridade, foge a sensualidade.

54. É necessário estar preparado para maiores tentações, seja para reparar os defeitos cometidos, seja para chegar lá, aonde Deus nos quer.

55. Devemos cuidar para não faltarmos nós a Nosso Senhor, que da Sua parte Ele não faltará conosco. Isto posto, se de fato estivermos com Deus, que poderá prejudicar ou impedir nossos trabalhos?

2010

2010

Abertura oficial do processo de Beatificação e Canonização do Estigmatino Ir. Roberto Giovanni



Guarapuava (PR).

1991 - 2000

No dia 22 de abril de 1991, tem início, em Ribeirão Preto, o 14º Capítulo Provincial, onde foi eleito o novo governo provincial: Pe. Mauro Montagnoli.

Em maio, encerra-se a responsabilidade dos Estigmatinos na direção do Santuário do Desterro, em Casa Branca, passando a mesma responsabilidade para a Diocese de São João da Boa Vista.

Em outubro, fica pronta a **Casa dos Doentes**, na chácra do Vovô.

Em 1992, no dia 2 de julho, foi ereta a Arquidiocese de Sorocaba e D. José Lambert tornou-se seu primeiro Arcebispo

No dia 3 de abril de 1993, com uma bonita celebração eucarística, foi inaugurada a nova ala do seminário em Santiago do Chile. O Provincial foi o celebrante principal e abençoou as novas instalações. Graças ao auxílio de benfeitores da Itália, da Província Sacro Cuore, da família Zanfretta e das Pontifícias obras Missionárias, foi possível realizar as obras.

Aos 23 de janeiro de 1994, dá-se o início do Ano Jubilar: **Jubileu de Ouro da Província de Santa Cruz (1944-1994)**. A relíquia do Fundador percorrerá todas as comunidades.

"50 anos de graça de vida, de confiança em Deus e Missionaridade Estigmatina. Uma oração de saudades aos que já foram e uma oração de perseverança aos que estão caminhando. Um hino de ação de graças a Deus e um pedido de apoio e auxílio aos Santos Patronos e ao Santo Fundador."

Em Ano Jubilar, comemoramos: os 50 anos da Ereção Canônica da Província de Santa Cruz e a inauguração do Seminário de Ri-

beirão Preto.

A Ereção da Província de Santa Cruz deu-se no dia 23 de janeiro de 1944. O Superior Geral, Pe. João Batista Zaupa, assinou o decreto de ereção canônica das Províncias dos Santos Esposos e de Santa Cruz.

A inauguração do Instituto Missionário Gaspar Bertoni foi no dia 11 de abril de 1944, com a seguinte crônica: *"Eis-nos, enfim, na nossa Casa, chamada Instituto Missionário Gaspar Bertoni. A comunidade é composta de 5 padres, 11 clérigos, 9 noviços e 2 irmãos. Às 16h30min, Cristo Eucarístico tomou posse da casa."*

De 17 a 24 de julho de 1994, tem início a segunda fase do **Capítulo Provincial**, na "Chácara do Vovô", em Campinas, com o Provincial Pe. José Odail Pértile.

É criada a Pastoral dos Homens e Mulheres de Rua, **"Toca"**.

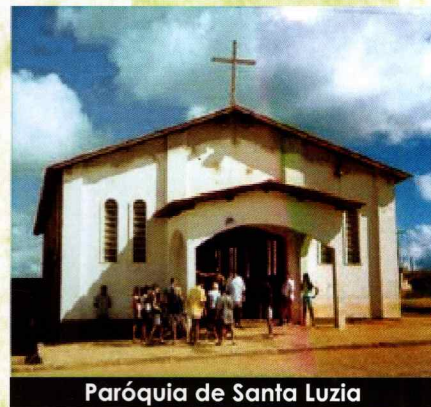
"A Arquidiocese de Campinas, pela sua Região Centro, assumiu como pastoral da Igreja de Campinas, o trabalho que nosso professor José Lettieri realiza junto aos mendigos. O mesmo foi contemplado com 20 minutos na Assembléia Diocesana para expor seu trabalho."

No dia 6 de julho de 1995, aconteceu o Cinquentenário do Seminário de Ribeirão Preto. Uma missa foi concelebrada por D. Armando Ribeiro, Arcebispo de Ribeirão Preto, e participada por bom número de confrades. Logo após, bênção da placa comemorativa, colocada atrás do busto do Fundador, diante do prédio.

Em 24 de fevereiro de 1996, na cidade de Ouro Fino (MG), houve a ordenação Episcopal de D. Mauro Montagnoli, como Bispo de Ilhéus, na Bahia. D. Mauro é o nono Bispo Estigmatino em atividade, o oitavo Bispo Estigmatino

brasileiro e o sétimo da Província de Santa Cruz.

No dia primeiro de abril de 1997, assumiram a Paróquia de Santa Luzia, em Vitória da Conquista, os Padres Benedito Pereira dos Santos e José Teixeira de Mello.



Paróquia de Santa Luzia

Em 7 de junho, a comunidade paroquial de Casa Branca colocou uma estátua do irmão Roberto Giovanni ao lado do Santuário do Desterro.

Em 1998, foi aberta a Casa de Teologia "Pe. Alexandre Grigolli", em São Caetano: *"No dia 19 de agosto, a nova Casa de Teologia Pe. Alexandre Grigolli, em São Caetano do Sul, foi solenemente inaugurada e abençoada. O Padre Provincial, na santa Missa concelebrada pelos Padres Primo, Bassi, Jorge Luis, Ceron, Pedro Marcolino, Paulo Staut, Vanderlei Barbosa, José Eduardo e Pe. Ézio Gislimberti, discursou com clareza e admirável memória, traçando com muita lógica, o perfil do Pe. Alexandre Grigolli, e, entusiasmado, conclamou os professores a imitá-lo. No final foi aplaudido."*

Em 1999, na Fazenda Santana, fizeram a **Primeira Profissão**: Delézio Defante, Edinaldo Almeida Silva, Jordélio Siles Ledo, Nery Charlon Ribeiro Chaves, Vilson Antonio Fiorentin; e em Santiago: Marcos Andrés Araya Ulloa; e, **Perpétua** de Migual Angel Acevedo Lopez. Em Marília, aos 8 de dezembro, **Perpétua** de Ir. José Benedito Troni.

Nos dias 11 e 12 de dezembro, na Chácara do Vovô, foi realizado um encontro de formação e animação para **Leigos Estigmatinos**, em nível provincial. Estiveram representadas as Paróquias de Praia Grande, São Caetano do Sul, Móoca, Itararé, Marília, Ribeirão Preto, Rio Claro, Jardim Aurélia e Campinas.

De 1 a 6 de maio de 2000, na Fazenda Santana, teve lugar a segunda fase do **17º Capítulo Provincial**. Foram eleitos: Pe. Valmir Cassim da Silva, Provincial; Conselheiros: Pe. José de Souza Primo, Pe. Paulo Staut, Pe. Joaquim Rodrigues e Pe. Mário José Filho.

Foi publicada a seguinte nota de falecimento: *"Faleceu no último dia 9 de setembro (sábado), em São Caetano do Sul, após 34 dias de internação hospitalar, devido ao fato de ter sido vítima de atropelamento por um ônibus, o Revmo. Pe. Ézio Gislimberti, com 66 anos de idade. Com a morte dele, fecha-se o ciclo da presença dos missionários italianos na Província de Santa Cruz, trabalhando no Brasil."*

2001 - 2010

Em 12 de fevereiro de 2001, o Superior Provincial e o Superior Delegado do Chile acompanharam os Padres, Antonio Luiz Medeiros dos Santos e Fabian Alejandro Martinez Aranda, até o Paraguai. Após estabelecerem um contato com o Bispo Diocesano de San Lorenzo, Dom Adalberto Martinez, onde firmaram contrato de cinco anos entre a Província Santa Cruz e a Diocese, Pe. Pedro Zappini foi apresentado como novo pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Villeta e os dois novos sacerdotes como vigários paroquiais.

O Conselho Provincial constituiu oficialmente os religiosos da Fazenda Santana como uma co-

munidade religiosa.

Do dia 16 de setembro até o dia 6 de outubro, realizou-se na Fazenda Santana o grande Encontro Interprovincial de Formadores Estigmatinos. O objetivo geral do Encontro foi definido pelo Conselho Geral: *"À partir da Ratio Formationis da Congregação, avaliar as diversas etapas Formativas, salientando quais são os elementos formativos característicos que devem ser transmitidos aos novos membros da Congregação"*.

Em Uberlândia, no 12 de novembro, D. José Moura criou uma nova paróquia e deu a ela, como Padroeiro, São Gaspar Bertoni.

No dia 23 de janeiro de 2002, na Fazenda Santana, aconteceu a abertura solene do **Ano Vocacional** e a reinauguração da Capela da Fazenda, que passou por grande reforma, inclusive nas pinturas internas.

Aos 14 de dezembro, em Ibicoara (BA), realizou-se a ordenação sacerdotal de Jordélio Siles Ledo e, no dia 15, em Barra da Estiva (BA), a ordenação de Ednaldo Almeida da Silva.

E, por falar em ordenações na Bahia, no dia 22 de fevereiro, a Congregação Estigmatina, oficialmente, estendeu sua presença naquela região, pois nessa data, na cidade de Ilhéus, assumiu a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Bairro de Iguape.



Paróquia Sagrado Coração de Jesus

Por ocasião da **Semana Ir. Roberto Giovanni** que foi celebrada de 9 a 16 de março, em Casa Bran-

ca (SP), foi lançado o livro escrito sobre a pessoa do Irmão, intitulado *"Uma Obra Inacabada"*, de autoria do médico Dr. Sérgio Ozaki.

No dia 12 de março, na Paróquia e Santuário Nossa Senhora do Desterro, em Casa Branca, foi entregue ao Bispo Diocesano, um abaixo assinado com milhares de assinaturas, pedindo o início de abertura do processo de beatificação do Ir. Roberto Giovanni.

De 1º a 6 de maio de 2002, realizou-se na Fazenda Santana, o **18º Capítulo Provincial** da Província de Santa Cruz. Foi eleito o novo Governo: Pe. Valmir Cassim da Silva foi eleito para mais um mandato como Provincial, tendo como conselheiros os Padres: José Luiz Nemes, Mário José Filho, José Odail Pertile e Joaquim Alberto Rodrigues.

No dia 12 de junho de 2003, na Fazenda Santana, Corumbataí (SP), numa grandiosa festa, as Províncias brasileiras, Santa Cruz e São José, celebraram o dia do Santo Fundador, São Gaspar Bertoni e, na mesma ocasião, foi encerrado o **Ano Bertonian**.



Nova Cúria Provincial em Rio Claro

Desde o dia 21 de abril de 2004, oficialmente, o antigo Colégio Santa Cruz, em Rio Claro, está sendo a sede da Nova Cúria Provincial. Nesse dia, o Superior Provincial, Pe. Valmir Cassim da Silva e o Promotor Vocacional, Pe. Emerson Correr, ajudados pelos estudantes de filosofia da Chácara do Vovô, mudaram-se definitivamente para Rio Claro com todos os seus per-

PRESENÇA ESTIGMATINA NO BRASIL



tences pessoais e com todo material que compõe a Cúria Provincial e o Secretariado Vocacional.

“No dia 7 de junho partem para Roma e, depois, para Verona, para participarem do Congresso internacional sobre a Vida Consagrada Estigmatina, os nossos confrades: Aparecido Neres Santana, Antonio Luiz Medeiros dos Santos, Devanir da Silva, Emerson Correr, Jacob Jovino Tomazzella, Luiz Antonio da Silva e Ricardo Abel Orellana Toro. Eles serão os nossos representantes nesse importante evento de nossa família religiosa”.

No dia 19 de maio de 2004, Sua Santidade o Papa João Paulo II, nomeou para a Arquidiocese de Curitiba (PR), Dom Moacyr José

Vitti, até então Bispo Diocesano de Piracicaba (SP).

Em 1º de março de 2005, comemorou-se 10 Anos dos Estigmatinos no Paraguai. Para celebrar o evento, foi publicado um livro intitulado *“Historia de Los Estigmatinos en Paraguay - 10 Años de Presencia”*. O livro é de autoria do Pe. Antonio Luiz Medeiros dos Santos.

Em 17 de junho, foram celebrados os 25 Anos dos Estigmatinos no Chile, na Paróquia Divino Redentor, em Santiago, com a presença das comunidades de Lolol, El Belloto, Hijuelas e da própria Santiago.

Em 22 de novembro de 2005, faleceu, em Campinas, o Bispo Dom

Região	Cidade	Paróquia
Nordeste	Contendas do Sincorá	São João Batista
	Ilhéus	Sagrado Coração de Jesus
	Ituaçu	Nossa Senhora do Alívio
	Livramento de Nossa Senhora	Bom Jesus do Taquari
	Tanhaçu	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
	Salvador	São João Evangelista
	Vitória da Conquista	Santa Luzia

Região	Cidade	Paróquia
Centro-Oeste	Distrito Federal	
	Brasília	Santa Cruz e Santa Edwiges Recanto Bertoni
	Tocantins	
	Palmas	Nossa Senhora de Fátima
	Goiás	
	Morrinhos	Nossa Senhora do Carmo
	Goiânia	Sagrados Estigmas e Santo Expedito Nossa Senhora das Graças Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges
	Luziânia	Santa Luzia
	Mato Grosso	
	Cuiabá	Santa Edwiges



Padres Capitulares

Hélio Paschoal.

Do dia 1º ao 14 de fevereiro de 2006, realizou-se em Brasília, o **25º Capítulo Geral** com a participação de representantes de todas as Províncias Estigmatinas. Neste capítulo, foi reeleito para o cargo de Superior Geral o Pe. Andrea Meschi e, para o cargo de seus

conselheiros, foram eleitos o Pe. José de Souza Primo, da Província Santa Cruz; o Pe. Bruno Facciotti, da Província Santa Maria da Esperança; e o Pe. Winay Plienbunrung, da Província Maria Estrela da manhã

A partir de 1º de abril, a Província de Santa Cruz conta, jurídica

e oficialmente, com mais uma comunidade religiosa e, consequentemente, com um novo campo de missão apostólica que compromete a todos Estigmatinos. *“Depois de nos ausentarmos por alguns anos da cidade de Livramento, a ela retornamos, com a fundação de uma nova comunidade religiosa e assumindo uma nova Paróquia, recentemente criada pelo já saudoso D. Hélio Paschoal. Rogamos a Deus que abençoe largamente os Padres Benedito Pereira dos Santos e Ednaldo Almeida da Silva que se encontram residindo já na nova Paróquia.”*

Em 27 de março, o Pe. João Carlos Seneme retorna ao Brasil, após cumprir oito anos de mandato na

Região	Cidade	Paróquia
Sudeste	São Paulo	
	Barretos	São Benedito
	Campinas (Centro)	São Benedito
	Campinas (Jardim Aurélia)	Santa Edwiges
	Itararé	Nossa Senhora da Conceição
	Marília	Santo Antonio
	Piracicaba	Imaculada Conceição e Santana
	Praia Grande	Santo Antonio
	Rio Claro	Santa Cruz
	Ribeirão Preto	Nossa Senhora de Fátima
	São Caetano do Sul	Sagrada Família
	São Paulo (Moóca)	Nossa Senhora do Bom Conselho
	Rio de Janeiro	
	Rio de Janeiro	Santa Edwiges
	Minas Gerais	
	Belo Horizonte	São Gaspar Bertoni
	Uberaba	Nossa Senhora da Abadia
	Pirapora	Nossa Senhora de Fátima

Região	Cidade	Paróquia
Sul	Curitiba	Nossa Senhora de Lourdes
	Guarapava	Divino Espírito Santo
	Santo Antonio do Sudoeste	Santo Antonio de Pádua

Cúria Geral, em Roma.

Foi realizado no período de 6 a 12 de maio de 2006, na Fazenda Santana, a 2ª fase do Capítulo Provincial, na qual foram eleitos: Pe. João Carlos Seneme, Provincial; e conselheiros: Pe. José Luiz Nemes, Pe. Mário José Filho, Pe. Aparecido Neres Santana e Pe. Gildásio do Espírito Santo Lima Tanajura.

No dia 2 de junho, Pe. José de Souza Primo recebe o título de cidadão ribeirão-pretano. No dia 20, viaja para Roma, sua nova casa, a fim de integrar-se aos Conselheiros eleitos para o sexênio 2006-2012.

Rodovia Pe. Gino Righetti. É o nome de uma rodovia vicinal, inaugurada no dia 26 de agosto de 2006, ligando Itobi a Vargem Grande, ambas no Estado de São Paulo. A homenagem se deve aos relevantes serviços que Pe. Gino prestou à paróquia de Itobi, durante o seu ministério presbiteral naquela cidade.

Nos dias 6, 7 e 8 de outubro, na Fazenda Santana, foi realizado o retiro anual da **Faber**, conduzido por Pe. Jordélio Siles Ledo (diretor espiritual), acompanhado pelos seminaristas Flávio Veloso e Luciano Romero.

Em 2007, novo Bispo Estigmatino: Dom João Carlos Seneme é ordenado ao serviço episcopal e indicado para Curitiba (PR).

No dia 10 de janeiro de 2008, faleceu o nosso confrade Pe. Mário Zuchetto. Ele tinha 90 anos de idade, 70 de vida religiosa, 65 de vida sacerdotal e, sem dúvida, foi um dos maiores conhecedores e entusiastas de São Gaspar Bertoni.

O Pe. Aparecido Neres Santana assume como Provincial com a saída de Dom João Carlos Seneme.

Entre os dias 21 a 24 de outubro de 2008 foi realizado, na Fazenda Santana, em Corumbataí (SP), o **Encontro Interprovincial de**

Pastoral, ministrado pelo Superior Geral, Pe. Andrea Meschi.

Outro evento foi realizado nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 2008, na Fazenda Santana: o **10º Encontro da Faber da Província Santa Cruz**. O encontro teve como tema “*São Gaspar e a Caetequese*”. Também foi realizada a avaliação da caminhada da Faber nas comunidades e organizadas as atividades para o ano de 2009. Houve a participação de 44 leigos estigmatinos. O encontro foi conduzido pelo Pe. Jordélio com a ajuda do professo Luciano Romero.

Em 2009, os Estigmatinos tomam posse de mais duas novas comunidades: Várzea Grande (MT) e Pirapora (MG).

De 4 a 7 de setembro, no Centro Comunitário Pe. Bernardo, em Luziânia (GO), realizou-se o Encontro Interprovincial de Estudantes, o Encontro de Leigos Estigmatinos e um grandioso Festival de Música Estigmatina.

No dia 14 de junho, às 10h30min, na Igreja Matriz Sagrada Família, em São Caetano do Sul, foi ordenado Sacerdote Estigmatino o diácono Antonio Carlos de Camargo, pela imposição das mãos de Dom João Carlos Seneme, Bispo Auxiliar de Curitiba.

De 14 a 20 de setembro de 2009, realizou-se, na Cúria Provincial em Rio Claro, o Encontro do Conselho dos Superiores.

Na primeira parte, cada Província apresentou o relatório das atividades do ano anterior. Na segunda, houve debate sobre a **Formação Permanente** com base em texto preparado precedentemente por Pe. Bruno Facciotti.

No dia 4 de novembro de 2009, às 19h30min, na Matriz da Paróquia Santa Cruz, em Rio Claro, foi inaugurado e aberto ao público o **Altar do Centenário**, iniciando as comemorações dos cem anos da chegada dos Estigmatinos ao

Brasil.

De 28 de novembro a 2 de dezembro de 2009, as Províncias Santa Cruz e São José realizaram, em Tibagi, um período de Missões Populares para marcar o início das festividades do **Ano do Centenário da Presença Estigmatina no Brasil**. Foi celebrada uma Missa Solene de Abertura do Ano do Centenário.

Em 16 de março de 2010, no Santuário Nossa Senhora do Deserto, em Casa Branca, deu-se a Abertura solene e oficial do processo de Beatificação e Canonização do Estigmatino e Servo de Deus, Irmão Roberto Giovanni (1903 - 1994).

Oração a São Gaspar

São Gaspar Bertoni, que vivesse numa consagração generosa a Deus, fazendo sempre Sua vontade através do serviço ao povo, à juventude e ao clero, intercedei por nós junto ao Senhor. Através da escola do sofrimento soubestes imitar a Cristo, que sofreu, morreu e ressuscitou por nós. Pedi a Nosso Senhor para que também nós saibamos nos doar aos irmãos, unindo nossos esforços e sofrimentos, na oferta generosa para implantarmos o amor e a justiça na nossa família, na comunidade e na sociedade. Alcançai-nos de Deus a graça e, especialmente, a de atingirmos o objetivo de nossa caminhada com Cristo. Amém. ■



Pe. Benedito Andrade Bettini nasceu em Dois Córregos (SP), em 1927. Foi ordenado Sacerdote da Congregação dos Sagrados Estigmatas, Província de Santa Cruz, em 08/12/1953. Durante sua vida sacerdotal, juntamente com as funções de Vigário, tem exercido a função de Historiador dos Estigmatinos no Brasil.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB – AO SÍNODO DOS BISPOS DE 05 A 26 DE OUTUBRO DE 2008

“Apenas fica atento a ti mesmo! Presta atenção em tua vida, para não te esqueceres das coisas que teus olhos viram, e para que elas nunca se apartem do teu coração, em nenhum dia de tua vida. Ensina-as aos teus filhos e aos teus netos” (Dt 4,9)

Introdução

A convocação para um Sínodo sobre a Palavra de Deus, feita pelo nosso Papa Bento XVI, com o tema: “a Centralidade da Palavra de DEUS na Vida e na Missão da Igreja”, **é uma grande riqueza para a nossa ação evangelizadora**. Na verdade, é na Sagrada Escritura que devemos buscar o fundamento para nossas pastorais. Ela é a fonte inspiradora de nossa ação. É nela que segundo a *Dei Verbum*, a Teologia e toda ação pastoral se apóia. **“Toda pregação da Igreja, como a própria religião cristã, há de se alimentar e reger pela Sagrada Escritura”** (Cf. DV, 24. 21).

O Sínodo ao colocar-se, na dinâmica da escuta e da acolhida da Palavra, que na história se faz caminho, em comunhão com os precedentes Sínodos dos Bispos (1965-2006), é para nós um grande “kairós”; é uma motivação e convocação para atualizar no nosso tempo os grandes testemunhos de encontro com a Palavra que se manifesta de modo privilegiado no mundo bíblico (cf. Js 24; Ne 8; At 2...) e ao longo da história da Igreja.

Constatamos com alegria que a centralidade da Palavra de Deus tem impulsionado a vida e a ação evangelizadora da Igreja Brasil. **A redescoberta da Bíblia e o seu uso constante por meio da Leitura Orante (Lectio Divina) e na Catequese, tem sido muito significativo para o processo e crescimento da experiência da fé de nosso povo.**

Sem dúvida, a **Bíblia ocupa um lugar central na Igreja do Brasil como fonte que alimenta a vida dos fiéis, a reflexão teológica e ação pastoral**, privilegiadamente, a liturgia e a catequese, e o compromisso missionário. Quero neste espaço, me deter, apenas em um aspecto, que vem marcando qualitativamente a caminhada da Igreja de nosso país, no acesso dos fiéis às Sagradas Escrituras: a **leitura bíblica na catequese**.

A Bíblia na Catequese

O Sínodo de 1977, sobre a Catequese Hoje [CATECHESI TRADENDAE] recorda que **“a catequese foi sempre considerada pela Igreja como uma das suas tarefas primordiais”** (CT, 1) e afirma que **a fonte da catequese é a Sagrada Escritura**: “A catequese sempre há de haurir o seu conteúdo na fonte viva da Palavra de Deus, transmitida na Tradição e na Escritura”. Salienta também que “a Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só depósito inviolável da Palavra de Deus, confiado à Igreja como o recordou o Concílio Vaticano II. Segundo o mesmo Concílio **“o ministério da palavra, que abarca a pregação pastoral, a catequese, e toda a espécie de instrução cristã com proveito se alimenta e santamente se revigora com a palavra da Escritura”**. Na verdade, ao falar da Tradição e da Escritura como fontes da catequese, acentua-se que a **catequese retoma sua identidade e, portanto, mais facilmente, cumpre sua missão**, de modo mais rico e eficaz.

Neste mesmo espírito, os bispos da Igreja no Brasil, em 1983, aprovaram o Documento **Catequese Renovada**, Orientações e Conteúdo calcado na *Dei Verbum*, em *Catechesi Tradendae*, em *Medellín* e em *Puebla* e ressalta que “a Revelação divina chega até nós através da Sagrada Escritura, dentro da Tradição viva da Igreja, recebida dos Apóstolos”. **Os Bispos do Brasil afirmam que a catequese deve fazer desta fonte o seu referencial maior e central da catequese, num diálogo profético permanente com a vida e a história**. Não se trata, porém, insistem os Bispos, de tirar da Sagrada Escritura e da Tradição elementos fragmentários a serem inseridos na Catequese, mas de respeitar a natureza e o espírito da Revelação Bíblica. “Falar da Tradição e da Escritura como fonte de catequese é já acentuar que esta tem que ser impregnada e penetrada pelo pensamento, pelo espírito e pelas atitudes bíblicas e evangélicas, mediante um contato assíduo com os próprios textos sagrados; e é também **recordar que a catequese será tanto mais rica e eficaz quanto mais ela ler os textos com inteligência e o coração da Igreja, e quanto mais ela se inspirar na reflexão e na vida duas vezes milenária da mesma Igreja**” (CT 27; DV 12).

Todavia, “desde sempre, na história do povo de Deus, o anúncio da Palavra faz-se com a evangelização e a catequese. A partir do *Concílio Vaticano II*, a relação entre Bíblia e

evangelização, nas suas diversas formas, desde o primeiro anúncio à catequese permanente, aparece muito estreita. Em toda a parte, os Catecismos nacionais e os Diretórios que os inspiram são biblicamente qualificados e dão o primeiro lugar à Palavra de Deus vinda da Escritura. Pede-se para clarificar, sobretudo, o que se refere ao nó central da integração da inteligência de fé, proposta pela Tradição e pelo Magistério, com o texto bíblico" (*Instrumentum Laboris* nº 44).

É importante ressaltar também que a catequese tem, entre suas tarefas fundamentais, a **"entrega do Evangelho"** (*traditio Evangelii*), no sentido de conduzir o **catequizando ao contato de fé com o Livro da Sagrada Escritura, que tem como centro Jesus Cristo e seu Evangelho.**

O Documento Catequese Renovada recomenda que **"todo roteiro catequético deverá incluir estímulos e orientações com vista a uma leitura bíblica,** segundo um plano adequado à idade e às condições culturais do leitor" "Ressalta ainda que a iniciação à leitura da Bíblia, na catequese, deve levar não só ao contato com a Palavra de Deus na leitura pessoal ou grupal da Escritura, mas principalmente à compreensão da Palavra proclamada e meditada na Liturgia".

O Diretório Nacional de Catequese aprovado pelo episcopado do Brasil em 2006, afirma: "Nossa recente **tradição catequética tem valorizado a Sagrada Escritura como "livro" de catequese por excelência; os textos catequéticos lhe servem de complementação** (cf. *TM* 24; cf. *CR* 154), em sintonia com o *DGC*: "A Igreja quer que em todo o ministério da Palavra, a Sagrada Escritura tenha uma posição pró-eminente" (127)». Por outro lado afirmava a *DV*: "não é através da Escritura apenas que a Igreja deriva sua certeza a respeito de tudo que foi revelado", concluindo que "Escritura e Tradição devem ser aceitas e veneradas com igual sentimento de piedade e reverência". **O Catecismo da Igreja Católica, representando parte substancial da Tradição Católica, não pode ser colocado ao lado, e muito menos acima das Escrituras Sagradas,** permanecendo sempre submisso a elas como texto que conduz ao "livro por excelência" da catequese, a Bíblia.

Consideração final

Do ponto de vista da evangelização é importante salientar a centralidade da Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja e de cada fiel, como foi colocado em relevo pelo Concílio Vaticano II. E como afirma o Documento de Aparecida, faz-se necessário priorizar uma *"Animação Bíblica da Pastoral"*, tarefa esta que se abre para os novos tempos. E a atual mudança época encontrará na Bíblia novos desafios, mas, principalmente, novas riquezas para nossas necessidades: **caberá à catequese explorar essa atualidade do livro da vida: a Bíblia.** Com certeza, a Bíblia sendo assumida como a fonte e centralidade da vida e missão da Igreja e de cada fiel, ela será uma das mediações privilegiadas na promoção da pastoral orgânica, que é tão necessária para que a comunidade eclesial seja expressão de uma Igreja convocada, reunida e enviada pelo Espírito de Jesus ressuscitado, a Palavra viva do Pai, encarnada e que devemos acolher, celebrar, atualizar, vivenciar e aplicar na vida e na missão.

Dom Eugênio Rixen

Presidente da Comissão Episcopal
Pastoral Para a Animação Bíblico-Catequética

56. Quem almeja um recolhimento interior, deve buscá-lo na modéstia interna; não distraíndo-se com olhares, nem movimentando-se inconvenientemente.

57. Deus não nos julgará segundo as máximas do mundo, nem segundo a opinião de alguns teólogos mais benignos, mas segundo o Evangelho.

58. A alegria, nos moldes do mundo, é impura, instável, indigna, prejudicial. A alegria, segundo Deus, é pura, estável, digna e salutar; salutar porque domina a carne, o mundo, o demônio.

59. O nosso mundo é um grande hospital de doentes: todos se queixam, mas ninguém acaba sarando mesmo quando há um remédio adequado. E este é a oração. A qual ou não se faz ou se faz normalmente mal: isto porque ou quem pede é mau e pede coisas más, ou não sabe pedir direito; ou então não pede para si, não pede o Reino de Deus, ou ainda sua oração não é piedosa e perseverante.

60. Nada realizar a não ser pela glória de Deus e por seu amor. Só assim haverá o desprezo do mundo... e eliminação dos vícios.

61. Uma coisa é primordial: a pobreza; depois, todas as outras virtudes. Logo, não se pode negligenciar nem as menores coisas, nem se pode demorar em acolher as inspirações (em relação às obras).

62. "Foge do pecado como se foge de uma serpente" (Eclo 21, 2). Se você tivesse tido a coragem de resistir, nesta hora teriam já terminado tais tentações.

63. Conhecimento muito vivo, durante e depois da oração, da imensa dívida que vincula cada um de nós a Deus por causa da criação e da redenção.

64. Todos os bons princípios das grandes coisas devem começar pela humildade, porquanto só se formos humildes Deus se servirá de nós para fazer grandes coisas para a sua glória.

65. É preciso perceber o grande laço que o demônio arma aos eclesiásticos: o apego aos bens da terra. Feliz quem pode fugir desta armadilha.

66. Se o mundo, sendo eu padre (ou religioso), não concorda com minhas máximas e eu concordo facilmente com as suas, não sou padre (ou religioso) senão de nome.

67. Neste dia em que Deus nos consola com sua luz, voltando sobre nós seu amável olhar, aprendamos a confiar plenamente nele também para os momentos em que vai se esconder, como a mãe, que se entretém com seus filhinhos fazendo-se procurar, desejar e chamar com ansiedade e choro.

68. Convém que o sacerdote se una aos outros piedosos fiéis e observe as santas práticas da igreja, e não as deixe somente para os leigos e outras pessoas devotas, como seja, por exemplo, acompanhar o viático, fazer a via-sacra, rezar o terço, ganhar as indulgências.

69. Assim como é nosso dever seguir fielmente o impulso da nossa vocação, e agir conforme as ordens de Deus, da mesma forma nunca devemos antecipar-nos a Ele e tomar a dianteira.

70. Leia com frequência o Evangelho, esmiúce as palavras e atitudes de Nosso Senhor com a consideração e meditação e aplique a si aquilo que convém segundo as circunstâncias em que se encontra.

71. Vivamos como pobrezinhos na dependência das esmolas do Senhor.

72. Sempre é melhor o que Deus faz. Oh! mãos tantos mais sábias quanto mais agem às ocultas! Entreguemo-nos a Ele, que nunca havemos de nos confundir.

73. Não se arreceie Vossa Senhoria quando seu espírito confia em Deus, só receie temer.

74. Deixemos que Deus entre na alma e dela se apodere, pois muito ama e procura uni-la a Si... que as criaturas e nossos sentimentos não a acordem quando repousa no tálamo de Seu Senhor.

75. Não me poupeis, Senhor, porque vós tendes razão: eu mereço tudo e muito mais ainda.

76. Felizes os que esperam nesta divina Providência. Eles nada têm a temer que obstacule ou se interponha aos seus designios. Todas as coisas prósperas ou diversas, e a boa ou má vontade dos homens, sempre servem para Ele.

77. Ai de vós, se começais a saborear os gostos do mundo, as riquezas, as honras, os prazeres. Seria sinal de que as delícias do céu vos desagradam. Quando os hebreus começaram a saborear os frutos da terra, o maná desapareceu.

78. Nosso Senhor não admite em nós menor coisa que se oponha àquilo que Ele quer. Depois que estirpou a alma dos pecados, a quer livre dos defeitos, depois das imperfeições, depois ainda das inclinações mesmo naturais.

79. Quanto a nós, escutemos sempre a Cristo e ao seu viário, e ainda quando ficássemos sozinhos como Noé, que ficou sozinho contra todos, acharemos salvação na arca, fora da qual sabemos que é impossível salvar-se.

80. Quando não se faz bem a oração antes, não se pode falar bem, nem de Deus.

PEREGRINAÇÃO À ITÁLIA

Uma visita a Verona, cidade natal de São Gaspar Bertoni

➤ Pe. Jordélio Siles Ledo, CSS

Grupo de brasileiros posa para foto com Pe. Jordélio em Verona, na Itália

O ano de 2010 consagra o trabalho do primeiro centenário da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo em terras brasileiras. Os Estigmatinos, como são conhecidos, presentes em dez estados do Brasil, celebram com as comunidades eclesiais, escolas e dioceses a alegria de ter contribuído por um século na evangelização em terras brasileiras. Com presença marcante para a Igreja do Brasil a Congregação dos Estigmatinos ofereceu para as paróquias, escolas e universidades, dezenas de sacerdotes e cerca de nove bispos.

Presente em realidades de desafios sociais, culturais e geográficos diversos, os Estigmatinos fazem memória de um caminho percorrido por muitos que abraçaram o projeto de Jesus Cristo na Congregação fundada por São Gaspar Bertoni no ano de 1816, em Verona, Itália. Inspirados no carisma do fundador de serem “Missionários Apostólicos em auxílio dos Bispos”, os primeiros Estigmatinos que vieram para o Brasil foram: Pe. Henrique Adami (27 anos), Pe. Alexandre Grigolli (29 anos) e Ir. Domingos Valzacchi (42 anos). Eles chegaram ao

Brasil em 2 de dezembro de 1910 e deram início à missão, de acordo com a proposta do próprio Bertoni: “*ide e ensinai, em qualquer lugar, na diocese e no mundo*”.

Em 1911 fundam a primeira casa em Tibagi, no Paraná, e começam, a partir de então, a fincar raízes em terras brasileiras. Em 23 de dezembro de 1923, o Pe. João Batista Pelanda recebe a paróquia de São Caetano, no bairro fundação, em São Caetano do Sul, assumindo-a em março de 1924.

Por ocasião do centenário dos Estigmatinos no Brasil, organi-

zamos uma peregrinação para a Itália contando com a presença de 28 brasileiros, sendo boa parte da paróquia Sagrada Família, de São Caetano do Sul.

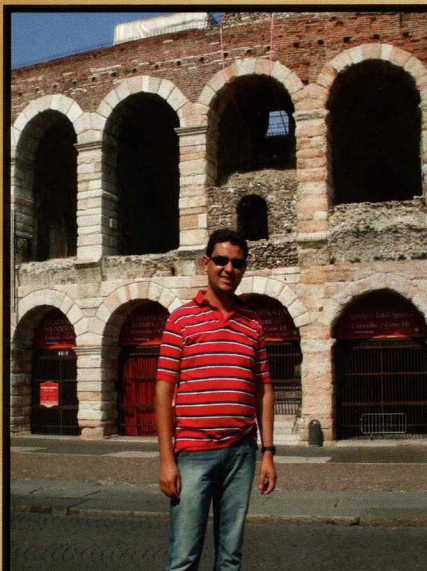
UMA VIAGEM AO PASSADO

Iniciamos a peregrinação no dia 11 de junho na cidade de Verona, cidade natal de São Gaspar Bertoni, nesta ocasião o grupo de peregrinos se uniu ao grupo de leigos e leigas que estavam participando do encontro internacional dos leigos estigmatinos. Verona é um vibrante centro comercial e a segunda maior cidade da região do Vêneto e uma das mais prósperas do Norte da Itália. Seu Centro Histórico preserva magníficas ruínas romanas, superadas apenas pelas da própria Roma. Contornada pelo rio Adige, Verona se destaca pela beleza arquitetônica da Arena do primeiro século, palácios e igreja. Neste período visitamos o túmulo do Pe. Alexandre Grigolli, oportunidade em que levamos flores e as cores brasileiras como gratidão pelo trabalho realizado no Brasil e, de forma especial, em São Caetano do Sul com a construção da Igreja Matriz Sagrada Família.

No dia 12 de junho, dia de São Gaspar Bertoni, visitamos lugares importantes que marcaram sua



Pe. Primo e Pe. Jordélio deixam flores no túmulo de Pe. Alexandre Grigolli



Pe. Jordéllo defronte Arena do Século I

vida: a casa onde nasceu, o seminário em que estudou e lecionou, sua paróquia de origem, a biblioteca pessoal com centenas de livros, a capela pessoal de orações e a Igreja dos Sagrados Estigmas, local de fundação da Congregação, na qual se encontram os restos mortais de São Gaspar Bertoni. Nesta Igreja participamos da missa solene presidida pelo superior Geral, Pe. Andrea Meschi, com inúmeros confrades e leigos e leigas de várias partes do mundo. Ao término da missa prestamos uma homenagem aos primeiros Estigmatinos que vieram para o Brasil, entregando a bandeira brasileira e



Visitantes no Monte Subasio, em Assis

a Imagem de Nossa Senhora Aparecida ao Pe. Andrea Meschi.

Continuamos a peregrinação na visita à cidade de Trento, cenário de um importante Concílio na História da Igreja; o Santuário de Nossa Senhora do Monti Berico em Vicenza; Santuário de Nossa Senhora Della Corona, na região de Garda; Veneza; Santuário de Santo Antônio, em Pádua; os museus e igrejas de Florença; a Cidade de Assis, onde fomos aos túmulos de São Francisco e Santa Clara e celebramos a Eucaristia na porciúncula; Cidade de Santa Cássia, na qual celebramos a Eucaristia ao lado da urna onde está o corpo incorrupto de Santa Rita; em Roma visitamos as Basílicas de São Pedro, São Paulo e tivemos o encontro com o santo padre o Papa Bento XVI. Encerramos nossa peregrinação com a celebração na Igreja Santa Ágata na casa Geral da Congregação dos Sagrados Estigmas. Foram momentos fortes de oração, espiritualidade e encontro com Deus.

Ao visitar a Itália contemplamos as fontes de Nossa Congregação e bendizemos a Deus pelos cem anos de presença no Brasil.

Rezemos para que a espiritualidade de São Gaspar e o Carisma da Congregação continuem motivando e seduzindo muitos para o seguimento de Jesus Cristo, vivendo o discipulado com o desejo ardente de continuar semeando, em terras brasileiras, a mensagem do Evangelho. ■



Casa onde nasceu São Gaspar



Cruz da capela de orações



Placa no local de sepultamento...



...e túmulo de São Gaspar



Igreja na cidade de Trento



Sala de aula do Instituto de Ensino Sagrada Família em 1965, fundada originalmente como Escola São José em 1939

O INSTITUTO DE ENSINO SAGRADA FAMÍLIA

Fundado por Pe. Alexandre Grigolli como Escola São José, há 71 anos ensina os fundamentos da ética e da moral na formação humana de crianças e jovens.

› Giovane Pazuch

A missão dos primeiros Estigmatinos no Brasil começou com São Gaspar Bertoni (1777-1853) em Verona, Itália. Em 4 de novembro de 1816, Pe. Gaspar Bertoni fundou uma congregação religiosa juntamente com alguns companheiros em um prédio anexo à Igreja dos Estigmas de São Francisco de Assis, que inicialmente serviu de escola para os jovens da cidade de Verona. Daí também o porque de os religiosos da congregação de Pe. Gaspar Bertoni serem conhecidos como Estigmatinos.

Desse modo, foi em uma escola para jovens que Pe. Gaspar descobriu o seu carisma de Missionário Apostólico em Auxílio aos Bispos.

Os primeiros estigmatinos embarcaram para o Brasil no dia 08

de novembro de 1910. Depois de navegar por 25 dias, desembarcaram no Porto do Rio de Janeiro no dia 02 de dezembro de 1910. Vieram nesta viagem três corajosos missionários estigmatinos: Pe. Henrique Adami, Pe. Alexandre Grigolli e Ir. Domingos Valzacchi.

Em São Caetano do Sul os Estigmatinos chegaram em 1923 com a vinda do Pe. João Batista Pelanda. Dentre as várias obras dos Estigmatinos no Brasil, também está o Instituto de Ensino Sagrada Família, de São Caetano do Sul, fundado pelo Pe. Alexandre Grigolli ao lado da Paróquia Sagrada Família, que na época se chamava Escola São José.

Assim, em março de 1939, mês dedicado a São José, foi fundada a Escola Particular São José, dando

continuidade à escola iniciada por Pe. Gaspar em Verona para formar a juventude. Entusiasmado com o projeto, Pe. Alexandre convidou o Prof. Verino Segundo Ferrari para a direção de uma escola que ainda não existia, mas que em breve passaria a existir.

O Professor Verino encaminhou a documentação para o funcionamento da escola à Delegacia de Ensino de Santo André e obteve o registro de autorização em maio daquele mesmo ano sob o nº 50, de 10 de maio de 1939, da Secretaria dos Negócios da Educação e Saúde Pública do Estado de São Paulo, para o Ensino Fundamental da 1ª à 4ª série. Os primeiros professores foram: Verino Segundo Ferrari, Bernadette Pereira Mayer e Santana Leonor Fiorotti.

Em 2008, o Instituto de Ensino Sagrada Família ficou em 2º lugar no Enem do ABC e, em 2009, em 1º lugar no Enem de São Caetano do Sul, com 650,43 pontos.

Em 2007, a Congregação dos Estigmatinos, mantenedora da escola, assume novamente a direção para retomar de maneira mais intensa o Carisma de São Gaspar Bertoni com a escola e a juventude para a formação humana e religiosa de nossas crianças e jovens, fundamentado na ética e na moral. Portanto, mais do que conhecimento, a escola de São Gaspar Bertoni incentiva a amizade entre os professores, os alunos e a comunidade. Por isso, mesmo depois de se formar, os alunos continuam pertencendo ao Instituto devido à sua filosofia humanística e familiar.

Em 10 de maio de 2010 a nossa escola completou 71 anos de existência. Como recompensa dos trabalhos realizados na área da educação, o Instituto de Ensino Sagrada Família recebeu o Prêmio de Excelência em Qualidade de Ensino em 2007.

Para celebrar os cem anos de presença dos Estigmatinos no

Brasil foi estabelecido o Ano Comemorativo do Centenário que acontecerá entre 2 de dezembro de 2009 e 2 de dezembro de 2010.

Não são somente os padres e os irmãos que são Estigmatinos, pois existem muitos leigos como os da Família Bertoni, por exemplo, que pertencem à Congregação dos Estigmatinos, porque decidiram viver o carisma de São Gaspar e, por isso, também fazem parte da família estigmatina.

Para o Ano Comemorativo do Centenário dos Estigmatinos no Brasil estão sendo preparadas várias atividades como festival de música, teatros, celebrações, novenas e orações. Por isso, todos nós somos convidados a comemorar o Centenário junto à nossa comunidade.

Nesses 100 anos de presença dos Estigmatinos no Brasil e 71 anos de fundação do Instituto de Ensino Sagrada Família em São Caetano do Sul, os Estigmatinos têm deixado às pessoas com quem convivem, uma história de sucesso e realizações, que abranje da formação cristã à educação profissional e humana.



81. Quando a caminhada é muito longa para atingir um nosso desejo, este pode começar a esfriar-se, exceto se a pessoa imediatamente se colocar de novo a caminho.

82. Muitas vezes o amor próprio disfarça a murmuração em zelo, caridade, meio necessário para precaver-se a si mesmo ou aos outros, mas o verdadeiro motivo é a paixão. É preciso então pedir perdão a Deus e chorar muito.

83. É preciso entrar na casa dos outros como eles querem, para sair de lá como nós queremos.

84. Para salvar-se é preciso fazer o que se faz nas tempestades: - Descarregar a consciência. rezar, trabalhar e obedecer.

85. O que custa a Maria pedir; o que custa a Jesus conceder-lhe qualquer espécie de graça?

86. Temos que reproduzir em nós os traços de Cristo.

87. O sofrimento é um invejável quinhão que Deus reserva aos seus queridos. Não é petisco para todos.

88. Convém ter grande fé e paciência, e nada mais é necessário para ver as magníficas obras da Divina Providência.

89. Nossa mortificação deve ser universal, a ponto de não deixar viva, voluntariamente, paixão alguma. Mal fez Saul, que vencidos os amalecitas poupa o rei Agag além de ter reservado ricos rebanhos.

90. Os Ministros de Deus devem ensinar não só pela ciência, mas também pela experiência, e nada atribuir a si mesmos.





RELÍQUIA DE SÃO GASPAR BERTONI VISITA A PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA

► Pe. Antonio Francisco Jacaúna Neto, CSS

Nos dias 25 a 30 de junho de 2010, nossa paróquia teve a graça de receber a Relíquia de São Gaspar Bertoni. Nas missas celebradas o nosso povo rezou e acolheu com júbilo a mensagem do nosso fundador. Ao tocar a relíquia, cada um apresentou suas dores alegrias e tristezas, com a certeza de poder receber graças pela intercessão de São Gaspar Bertoni.

Com o texto abaixo, queremos

refletir a força e beleza dos milagres realizados por São Gaspar Bertoni e entender a importância da relíquia em nossa história.

MILAGRES DE SÃO GASPAR BERTONI

Toda aquela estima e veneração que Verona dedicava a São Gaspar Bertoni ainda vivo, cresceu de vulto após a morte. Fervorosamente, o povo de todas as classes invocava o exemplar ministro de

Deus em todas as necessidades e apuros. Como resultado de tanta devoção, vieram as graças alcançadas por intercessão dele. Vamos citar fatos característicos.

A perna do filho havia sido acidentada. A mãe recorre a São Gaspar Bertoni. Busca na casa dos Estigmas uma relíquia dele. Pe. Marani lhe dá a que melhor se enquadra no caso e oferece a mãe, uma meia do santo. A piedosa senhora entrega-a ao filho, que a calça e imediatamente se vê curado.

O irmão do estigmatino Pe. João Lona, menino de uns dez anos de idade, apanhou uma doença no pé direito, classificada pelos médicos de ósseo-sinovite de articulação. Dois meses no hospital e nenhuma melhora. Três meses de tratamento em outro hospital e nada de nada. Conclusão dos médicos: "Precisamos cortar-lhe o pé". Pe. João anima o doente a se entregar a São Gaspar Bertoni e a fazer uma novena com a aplicação de uma relíquia. Interrompidos todos os tratamentos, durou um mês o recurso a São Gaspar Bertoni. Depois, veio completa saúde, a ponto de impressionar os médicos, que não podiam explicar pela ciência a plena cura da cárie no osso.

Em 1898, D. Joana Paolazzi sofreu uma proliferação de furúnculos no lado direito da cabeça, com intensa dor no olho, que a impedia de enxergar. Ela pediu a intercessão de São Gaspar Bertoni, através de uma novena. Antes de terminá-la, já estava curada.

João Zanotti, garoto de onze anos de idade, em 1909, foi atingido por nefrite aguda. Estava tão grave que os médicos não lhe davam muita hora de vida. Sem esperanças, recorreu à intercessão de São Gaspar Bertoni. Também aqui, antes de terminar a novena, o doente se recuperou.

Miguel Madrusso pertencia à Congregação dos Estigmatinos, como estudante. Em 1915, foi aco-

metido de pleurite acompanhada de violenta febre. Depois de alguns tratamentos, o médico achou necessário submetê-lo a uma operação. Recorreu a São Gaspar Bertoni. Quando, no dia seguinte, o cirurgião se dispunha a operá-lo, o enfermo já estava curado. A pleurite havia desaparecido como por encanto.

Durante a última Guerra Mundial, Verona sofreu intenso bombardeio. Em 1945, as bombas atingiram o colégio e convento dos estigmatinos e destruíram tudo. No meio das ruínas, a tumba de São Gaspar Bertoni permaneceu intacta.

Após a morte de São Gaspar Bertoni, cresceu muito a estima e a veneração do povo por ele. A procura por relíquias prova esta afirmação, assim como o grande número de graças obtidas por intermédio dele.

Somente como esclarecimento: **Relíquia** é a parte do corpo de um santo, ou de qualquer objeto que a ele pertenceu, ou mesmo que tenha tocado em seu corpo. **Graça** é um favor ou milagre concedido por Deus a uma pessoa através do santo. Há diversas graças alcançadas por intermédio de São Gaspar que o espaço não permite que sejam narradas aqui. Mas foi

por causa desses milagres que o Pe. Gaspar Bertoni foi beatificado pelo Papa Paulo VI, em 1975 e canonizado pelo Papa João Paulo II, em 1989. Vejamos, então, apenas, os dois milagres que foram aprovados para sua beatificação e sua canonização e que aconteceram no Brasil.

MILAGRES RECONHECIDOS

José Anselmi, quando seminarista estigmatino, tinha problema de úlcera duodenal desde muito tempo. O tratamento e a cirurgia não deram resultado. Em 1937, o estado do enfermo era angustioso, devido à perda de muito sangue, que ele punha pela boca.

Por este motivo, não era possível operá-lo novamente, mesmo com técnicas mais modernas. O jeito foi colocá-lo nas mãos de Deus. Já em estado de coma, aguardava-se o desenlace de um momento para o outro.

Foi levado para a Santa Casa de Rio Claro (SP), para atendimento nos últimos momentos de vida.

Em um instante de lucidez teve ele a idéia de recorrer a São Gaspar Bertoni. Nesse intuito, deglutiu uma relíquia do santo. Sentou-se na cama, quis comer. O médico não lhe permitiu. Face à insistência, o médico permitiu que

tomasse café com pequenas fatias de pão com manteiga. Logo o doente se pôs a passear pelo quarto. Julgaram que estivesse no último delírio antes da morte. Dormiu por algumas horas. Despertando, quis comer de novo. Estava com fome. Mesmo proibido pelo médico, José Anselmi comeu. Apesar de tudo, nada lhe aconteceu. Reconhecendo a cura, o médico lhe deu alta, surpreendido e maravilhado com o acontecido diante dos seus próprios olhos.

Nunca mais, até à morte em 1994, Pe. José Anselmi sentiu qualquer incomodo relativo àquela sua doença.

Por último, o Sr. Raimundo Zannatta, residente em Santa Cruz das Palmeiras (SP).

Chegou às portas da morte, atacado de uma neurite complicadíssima. Muito sofrimento, muito tratamento, remédios, cuidados extremos... Tudo inútil. Na Santa Casa de Casa Branca, onde fora internado, foi chamado o sacerdote para administrar-lhe o sacramento da Unção dos Enfermos. O padre estigmatino que o atendeu, sugeriu o recurso a São Gaspar Bertoni.

Familiares e Irmãs de caridade, recitaram uma oração a São Gaspar Bertoni, solicitando a cura, já sem esperança nos meios humanos. Por duas outras vezes, o sacerdote lá voltou e recitou a mesma oração. Logo após, o doente percebeu que dentro de si acontecia uma coisa indefinível, esquisita. Julgava fosse a aproximação da morte, mas não era. Estava sarando milagrosamente.

Todos os sinais da doença tinham desaparecido de forma inesperada. A cura foi devidamente atestada pelos médicos e pelas pessoas presentes, com extrema admiração de todo mundo. Isto aconteceu em 1950.

São Gaspar Bertoni, rogai por nós! ■





Painel do Centro Catequético que representa o ciclo de vida do Homem



CENTRO DE ESPIRITUALIDADE SÃO GASPAR BERTONI

Aspectos Físico e Espiritual

› João Tarcísio Mariani

Este espaço ocupa todo o 4º andar, da Sede Social da Matriz Sagrada Família, na Rua Niterói, 55. Ele está dividido em quatro Salas e um espaço para convivência, todos devidamente batizados com nomes que homenageiam temas e pessoas que marcaram, de forma significativa, ou a própria Matriz ou a Congregação Estigmatina. Assim, vamos descrever um pouco dessa revitalizada área, destinada a servir não só à nossa comunidade como àquelas que quiserem partilhar do Centro de Espiritualidade.

HALL DE ENTRADA DO CENTRO

Uma placa de aço, alusiva à inauguração do Centro, apresenta um texto que entrelaça aspectos de São Gaspar Bertoni, da Congregação Estigmatina e de Dom Eugênio Rixen. Do lado direito, dessa placa, está o busto de São Gaspar Bertoni e do lado esquerdo, um painel registra os nomes de todos os colaboradores: párocos, sacerdotes, irmãos e diáconos estigmatinos que trabalharam em São Caetano. Na parede principal do hall de entrada, existe um grande qua-

dro, cuja pintura retrata Gaspar Bertoni entre jovens, numa alusão aos seus Oratórios Marianos que, diríamos ser, um centro de espiritualidade daquele tempo. À direita desse quadro, estão dois outros quadros pequenos, um contendo a biografia de Bertoni e o outro a poesia “Semear”, de autoria do Pe. Jordélio.

LEITURA ORANTE: Sala Pe. José de Souza Primo



ASPECTO FÍSICO

Na entrada dois quadros; um contendo resumo biográfico do Pe. Primo, que trabalhou por quase treze anos na Sagrada Família, e outro quadro, com texto extraído da Gramática de São Gaspar Bertoni (item 158), intitulado “Meditar Sagrada Escritura”. Ainda como espécie de acolhida à sala, um ambão com uma Bíblia, e uma pintura, representando o texto de Lucas 24, 13-35, ou seja, Jesus com os dois discípulos de Emaús.

A sala, que é a maior do Centro, tem o piso forrado de tapetes e muitas almofadas distribuídas a fim de permitir o uso, do próprio solo, em posições adequadas à meditação exigida pela prática da Leitura Orante. Destaca-se, na parede principal da sala, a pintura de toda a sequência do processo de Leitura Orante.

DIMENSÃO ESPIRITUAL

A visão proporcionada pela pintura, dando em detalhes toda a sistemática da prática da Leitura Orante, cria, por si só o clima para um meio ambiente, de concentra-

ção e espiritualidade, propícias aos quatro passos a serem seguidos:

1. Leitura (Verdade);
2. Meditação (Caminho);
3. Oração (Vida);
4. Contemplação (Vida e Missão).

ORATÓRIO: Sala Santos Esposos



ASPECTO FÍSICO

Na entrada, destaca-se o brasão da Congregação Estigmatina. Ao fundo, um belíssimo Altar, com a representação dos esposais de **Maria e José**, e, no ambiente, estão dispostas 40 cadeiras. Na parede de entrada da sala, além do brasão estigmatino, está afixado um quadro contendo um trecho, da “Gramática de São Gaspar Bertoni” (item nº 353), justamente, destacando o tema: “Os **Santos Esposos** e a Família Cristã”.

DIMENSÃO ESPIRITUAL

O ambiente mescla nuances tanto de uma Capela quanto de uma sala de reflexões e conduz os presentes a um local adequado a: estudo, palestra, celebração e oração.

MISSIONÁRIOS ESTIGMATINOS: Sala Pe. Alexandre Grigolli



ASPECTO FÍSICO

A sala procura resgatar a memória da vida dos Estigmatinos em sua trajetória pelo Brasil. Assim, há um painel onde tudo isso foi representado, através de pinturas, estilizando os diversos locais onde a missionariedade estigmatina se fez e se faz presente desde 1910: Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Bahia. A inscrição, abaixo desse painel, resume a história dos estigmatinos: “**100 Anos de Missão no Brasil**”. Compõem ainda o arranjo desta sala, quatro quadros contendo:

1. Pintura com o rosto de Bertoni
2. Biografia do Pe. Alexandre Grigolli;
3. Texto da Gramática (item 302): “Como o Pai me enviou assim eu vos envio”;
4. Texto da Gramática (item 303): “Vós sois a luz do mundo”.

Abaixo e a frente do painel pintado, relativo aos 100 Anos dos Estigmatinos no Brasil, existem suportes cobertos com tecidos. Estes tecidos delineiam arcos, nas cores da bandeira brasileira (verde, amarelo, azul e branco), que no centro formam um Altar, onde se destaca a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Na frente e sob a imagem de Nossa Senhora, se encontra a mala (baú), utilizada em 1970 pelo Pe. Ézio Gislimberti, por ocasião de seu retorno ao Brasil, após visita a Itália. Ao redor da sala, somente junto às outras paredes, que não a do painel, estão dispostas cadeiras.



DIMENSÃO ESPIRITUAL

O ambiente se mostra bastante adequado para estudos em grupo, especialmente, voltados a exercícios e dinâmicas de espiritualidade.

SAGRADOS ESTIGMAS:

Sala Pe. Mário Zuchetto



ASPECTO FÍSICO

Destaques especiais para:

- Painel pintado na parede com os motivos bíblicos encontrados na capa da Bíblia comemorativa dos 70 anos da Matriz Sagrada Família;
- Imagem do Cristo crucificado todo em madeira entalhada;
- Imagem do Cristo ressuscitado igualmente em madeira entalhada.

Dois quadros, um contendo a biografia do Pe. Mário Zuchetto e outro com texto da “Gramática” (item 347): “Os Estigmas da Paixão”.

Os estigmas de Cristo, motivo de grandes inspirações para Bertoni, culminando com o próprio nome da Congregação Estigmatina. Aparecem em quadros dispostos dos dois lados do Cristo ressuscitado:

1. Estigma da Mão Direita;
2. Estigma da Mão Esquerda;
3. Estigma do Lado (Coração);
4. Estigma do Pé Esquerdo;
5. Estigma do Pé Direito.

DIMENSÃO ESPIRITUAL

Um ambiente que põe em evidência Cristo, crucificado e ressus-

citado, e além disso, dá o significado de Seus Estigmas, é inspirador, por excelência, da espiritualidade cristã. Somos convidados a refletir e a rever a nossa própria conduta como cristãos:

- **Mão Direita:** caridade fraterna para acolher;
- **Mão Esquerda:** paciência para confiar;
- **Lado:** oblação total para sairmos de nós e nos doarmos a Deus e a Seu Povo;
- **Pé Esquerdo:** humildade para ouvir e nos por a serviço;
- **Pé Direito:** pureza e simplicidade para sentir e amar.

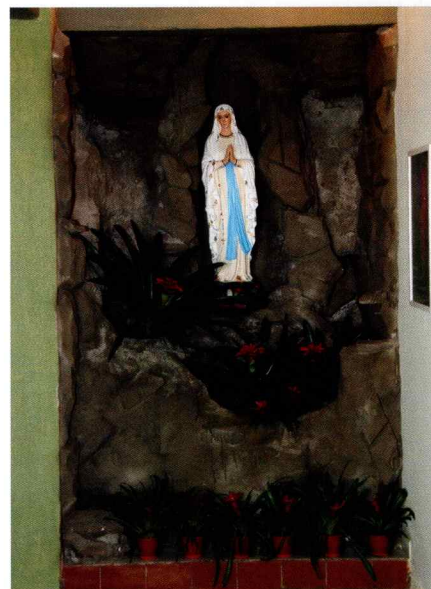


ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA Camilo Nicollini



Este espaço se situa ao final do corredor, que dá acesso às quatro salas citadas e uma belíssima gruta, com a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, marca de maneira surpreendente a transição entre as salas de convivência espiritual e este espaço de convi-

vência social. Neste espaço temos um grande quadro pintado representando a Sagrada Família e um pequeno quadro com o texto da Gramática (item 355): “Maria, Mãe de Deus”.



CONCLUSÃO

Tudo, no Centro de Espiritualidade, é muito mais bonito do que aquilo que se disse nesta nossa tentativa de descrevê-lo, e mais ainda, tudo transpira bom gosto, criatividade, enfim, espiritualidade!

A comunidade Sagrada Família abre as portas, para si e para todos os que desejarem usufruir deste espaço de uma, perdoem a metáfora, “área de lazer espiritual”. ■



Dom Nelson e Pe. Jordélio, em frente ao painel de São Gaspar Bertoni, na inauguração do Centro Catequético



CENTRO DE ESPIRITUALIDADE SÃO GASPAR BERTONI

Uma catequese permanente
em nossa paróquia

► Ana Catarina Sant'Anna Maues



O Centro de Espiritualidade São Gaspar Bertoni foi inaugurado em 22 de junho de 2009, na abertura da III Semana Catequética de nossa paróquia, por Dom Nelson Westrupp, nosso Bispo Diocesano. Tem o nome em homenagem ao fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, popularmente conhecida como “Estigmatinos”, que neste ano de 2010 comemora o seu Primeiro Centenário de presença no Brasil.

Todo o espaço foi idealizado pelo Pároco da Matriz Sagrada Família, Pe. Jordélio Siles Ledo, com o propósito de difundir a espiritualidade de São Gaspar Bertoni, que é caracterizada pelo abandono nas mãos de Deus, decorrente de uma confiança inabalável na Providência Divina.

Uma entre as quatro salas que compõem o Centro, traz a devoção aos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, colocando como centro da vida, Jesus Crucificado e Ressuscitado à Luz dos Estigmas, e recebe o nome de **Sala Pe. Mário Zuchetto**, padre da Ordem dos Estigmatinos, brasileiro, professor e provincial, falecido em 2009.

É com alegria que o Centro celebra seu primeiro ano de atividade, que tem como finalidade primeira, a oração e meditação profunda da Palavra de Deus, através da **Leitura Orante** (*Lec-*

tio Divina), e com ela trazer Deus para nossa história.

A Lectio Divina é um método, constituído de quatro passos: leitura, meditação, oração e contemplação, onde, a partir da Bíblia, as pessoas buscam escutar e discernir a vontade de Deus, desenvolvendo um espírito cristão de solidariedade, perdão e reconciliação.

Em pouco tempo de atividade o Centro de Espiritualidade São Gaspar Bertoni já reuniu perto de oitocentas pessoas, participantes dos eventos já realizados. Eventos para crianças, jovens, adultos,

casais, idosos, e abertos a toda comunidade são uma constante em suas dependências. Podem ser destacados: Leitura Orante com crianças; Retiro Espiritual para jovens; Manhã de Espiritualidade “Sagrados Estigmas”; Leitura Orante: Sacramento do Matrimônio; Leitura Orante com casais; e Leitura Orante: Meditação do Terço.

Além de encontros voltados a meditação da Palavra de Deus, o Centro também promove eventos catequéticos como o que ocorreu no mês de março, **Ministério do Catequista**, que contou como assessor o Pe. Eduardo Calandro; no mês de maio, a **Oficina: o Conto na Catequese**, sendo assessora a contadora de histórias Creuza Arrais e, nos dias 10 e 11 de setembro, o **Seminário Bíblico-Catequético**, com o Pe. Jordélio.

O espaço São Gaspar Bertoni também abriga os encontros permanentes dos grupos: Apostolado da Oração, Faber, Legião de Maria, Oficinas de Oração e Vida, e do Grupo de Espiritualidade, que é a equipe responsável pela organização e divulgação dos eventos propostos pelo Centro.

Todo o povo de Deus está convidado a fazer experiência de um encontro pessoal com Jesus, consigo mesmo e com o outro, em um dos eventos que constam na programação do Centro de Espiritualidade São Gaspar Bertoni. ■



Encontros para todas as idades

SEMANAS CATEQUÉTICAS

➤ **Nei e Ester Barnabé**
Catequistas



Pe. Jordélio conduz a Palavra para participantes da IV Semana Catequética

Para quem gosta de estudar, ler, aprender e se atualizar, principalmente no que diz respeito a nossa Fé, nossa Religião, a Paróquia Sagrada Família tem se tornado um ponto de encontro. Desde 2007, com a chegada do nosso Pároco Pe. Jordélio, temos tido, a cada ano mais e mais oportunidades para isso.

O ardor com o qual o Pe. Jordélio incentiva a Catequese, nos trouxe estas oportunidades. Além de escritor e poeta, nosso Padre Jordélio é um estudioso, principalmente dos temas que envolvem a Catequese. Especialista em Pedagogia Catequética e Psicodrama, Professor de Pós-Graduação em Pedagogia Catequética na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (CNBB), ele caminha por vários lugares do nosso país levando conhecimento, instrução e evangelizando através da Catequese.

Este apaixonado pela Catequese está transformando nossa Paróquia, durante estes anos, em uma Paróquia essencialmente Catequética - Missionária. Neste ano de 2010 já estamos na IV Semana Catequética e todas elas contaram em média com a participação de

aproximadamente 200 pessoas, tanto das nossas pastorais, como vindas de outras Paróquias.

I SEMANA CATEQUÉTICA

Criou o “Centro Catequético Dom Eugênio Rixen”, inaugurado na I Semana Catequética que aconteceu de 25 a 30 de Junho de 2007 e nos trouxe os seguintes temas: **Pedagogia Catequética** (Pe. Jordélio); **Metodologia Catequética** (Irmã Mary Donzellini, escritora da Revista Ecoando); **Catequese conforme as idades** (Pe. Eduardo Calandro, Assessor Diocesano da Comissão Pastoral para animação Bíblico Catequética na Diocese de Goiás e da CNBB, Região Centro-Oeste. Observação: nesta época ele ainda era Diácono); **Catequese Litúrgica** (Pe. Jordélio e Pe. Eduardo); **Espiritualidade do Catequista** (Dom Eugênio Rixen, Bispo de Goiás, Presidente da Comissão para animação Bíblico Catequética da CNBB e especialista em Catequese pelo Institut Catholique de Paris).

Depois da I Semana Catequética, começamos modificar o nosso olhar sobre Catequese, tendo em nossas mentes que a Catequese

é Permanente: desde o ventre da mãe até o final de nossa vida.

II SEMANA CATEQUÉTICA

A II Semana Catequética que aconteceu de 23 a 28 de Junho de 2008 nos trouxe os seguintes temas: **Paróquia Catequética** (Pe. Jordélio); **Catequese com Adulto - Instrução Geral** (Márcia Augusta Borges, Assessora de Catequese da Diocese de Goiás e Região Centro-Oeste); **Contando histórias na Catequese** (Creuza Arrais, professora da Universidade Estadual de Goiás, Contadora de Histórias e Especialista em Literatura Infantil e Língua Portuguesa); **Catequese no Estilo Catecumenal** (Pe. Antônio Francisco Lelo, Doutor em Liturgia e Editor de Catequese da Editora Paulinas); **Ano Catequético 2009** (Pe. Eduardo Calandro).

A cada tema estudado fomos reforçando a nossa missão de Catequistas e a nossa forma de trabalhar com a Catequese.

Tivemos também acesso ao Texto-Base 2009: **Ano Catequético Nacional: Catequese - Caminho para o Discipulado e a Missão.**

III SEMANA CATEQUÉTICA

Com a III Semana Catequética que aconteceu de 22 a 27 de Junho de 2009 tivemos a inauguração do Centro de Espiritualidade São Gaspar Bertoni e foram desenvolvidos os seguintes temas: **Iniciação à Vida Cristã** (Dom Nelson Westrupp, Bispo da Diocese de Santo André); **Comunidade – Fonte da Catequese** (Pe. Eduardo Calandro, Pe. Jordélio e Equipe do Centro de Formação Permanente - CEFOPE); **Eucaristia - Alimento para a Missão** (Pe. Eduardo Calandro, Pe. Jordélio e Equipe do Centro de Formação Permanente - CEFOPE). Neste dia tivemos uma linda demonstração prática de **Comunhão**, com o filme *A Festa de Babete* e um delicioso jantar); **1º Testamento na Visão Catequética** (Irmã Maria Aparecida Barboza, religiosa da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração, Doutora em Teologia Bíblica pela PUC).

Segundo muitas pessoas com as quais conversamos, somos umas das poucas Paróquias que possuem uma sala especialmente preparada para praticarmos a *Lexus Divina* (Leitura Orante da Bíblia), sem contar as outras salas que nos remetem à Espiritualidade de São Gaspar Bertoni, incentivando-nos a fazer memória do Centenário da Presença da Congregação Dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo (Estigmatinos) no Brasil (comemoração de 2009 a 2010). Estudamos neste ano o **Diretório Nacional de Catequese** (Doc. 84 da CNBB).



Creuza Arraiz, contadora de histórias

IV SEMANA CATEQUÉTICA

Na IV Semana Catequética que aconteceu de 24 a 28 de Maio de 2010, tivemos os seguintes temas: **Iniciação à vida Cristã: por que?** (Dom Paulo Mendes Peixoto, Bispo de São José do Rio Preto, responsável pela regional sul I da CNBB, dimensão bíblico-catequética); **Iniciação à vida Cristã: o que é?** (Pe. Eduardo Calandro); **Iniciação à vida Cristã: como?** (Pe. Jordélio); **Iniciação à vida Cristã: para quem?** (Irmã Maria Aparecida Barboza, assessora do setor de catequese do Conselho Episcopal Latino-Americano - CELAM); **Iniciação à vida cristã: com quem contamos? Onde?** (Irmã Aparecida Barboza).

Esta IV semana veio nos mostrar como a Igreja está preocupada com a Catequese e Evangelização dos Cristãos batizados, preocupação esta expressa pelo Documento de Aparecida (texto conclusi-

vo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe que aconteceu de 13 a 31 de maio de 2007, na cidade de Aparecida do Norte - SP, com a abertura oficial feita pelo Papa Bento XVI).

Pudemos então perceber que nossa Paróquia está bem adiante de muitas outras de várias regiões do nosso país. Tivemos acesso ao Estudo da CNBB nº 97 (**Iniciação à Vida Cristã - um processo de inspiração catecumenal**).

Gostaria de ressaltar que em todas as nossas Semanas Catequéticas, tivemos a participação de Creuza Arraiz, essa maravilhosa *Contadora de Histórias*, que a cada história contada, cada poema declamado, cada Evangelho proclamado, nos fez “saborear” palavra por palavra. O mais importante é que com as **Semanas Catequéticas** podemos colocar em prática cada ensinamento, cada palavra ouvida, não só na nossa vida de comunidade, mas também em nossa vida pessoal.

Enfim, recebemos a Graça de termos, em nossa Paróquia, os Padres Estigmatinos que vivem os Carismas de São Gaspar Bertoni, o fundador da Congregação, e em especial, desde 2007, termos como pároco o Pe. Jordélio, que tem uma visão atual e também de futuro, e nos ajuda buscar a cada dia o grande objetivo final da Conferência de Aparecida que é nos tornarmos e ajudar outras pessoas, de todas as idades serem **Discípulos Missionários a Serviço da Vida!** ■



Muitas velas para iluminar o caminho



Oração para fortalecer a união



Refeição, momento de partilha



PE. GABRIEL CORRER

O "Vovô" dos Estigmatinos do Brasil

O mais antigo Estigmatino atualmente em atividade é o querido **Pe. Gabriel Correr**, nascido em Piracicaba em 9 de janeiro de 1924, filho de Virginia e Ângelo Correr. O sobrenome da família, **Correr**, dispensa apresentações na galeria da história Estigmatina brasileira.

O Pe. Gabriel foi ordenado presbítero em 5 de dezembro de 1948 e, justamente de 1948 até 1952, foi professor nos Seminários de Rio Claro e Ribeirão Preto.

Em 1953, foi para Barretos. E ele gostou muito dos ares da cidade e também a cidade amou os ares do Pe. Gabriel, então, lá ele permaneceu por quase 40 anos, de 1953 até 1990.

Durante a sua longa passagem por Barretos devem-se destacar dois aspectos importantes como marca registrada de sua profícua permanência por lá:

1. Foi professor de Instrução Religiosa nos vários Ginásios (escolas) de Barretos e ele pode se orgulhar de terem passado pelas suas aulas alunos que se tornaram mais tarde figuras ilustres da vida pública na cidade, tais como: juizes, desembargadores, etc.

2. Ele tinha uma atividade extra-sacerdotal que era a de recolher materiais (sucatas) que ele coletava em Barretos, numa época em que nem se sonhava falar ainda de reciclagem e meio ambiente. Com o dinheiro obtido, o nosso Pe. Gabriel, "simplesmente", construiu 102 casas na periferia de Barretos para famílias carentes.

De 1991 até 2002, ele esteve em Marília (12 anos) e, de 2003 até hoje, o Pe. Gabriel vive em Rio Claro e, como sempre, muito bem disposto.

A Congregação aproveita a oportunidade para enaltecer a figura desse Estigmatino que é aquele que há mais tempo participa da história do nosso 1º Centenário no Brasil. ■

OPINIÕES SOBRE SÃO GASPAR BERTONI

91. Sacerdote, ainda jovem, formado na linha de Santo Inácio, prodigaliza-se pelo bem estar de seus concidadãos, sanando os estragos deixados pela guerra franco-austriaca; e percebendo a necessidade de cuidar da juventude abandonada a si própria, sem nenhuma formação, ele, na pobreza e na mais profunda humildade, acolhe jovens e meninos no seu primeiro **Oratório**, que aparece com o nome de Coorte Mariana. (Paulo VI)

92. Era grande o cuidado que ele punha em ocultar os seus dotes e levar vida escondida, tanto que se costumava dizer em casa que Pe. Gaspar era humilde demais. (Pe. Lenotti)

93. Cada ato, cada palavra, cada olhar dele era um conforto; parece-me que uma humildade tão simples e ao mesmo tempo tão nobre dificilmente encontra-se tão nítida, com este seu duplo caráter, como na pessoa do Pe. Gaspar. (Pe. A. Bresciani, SJ)

94. A Congregação dos Estigmas será exaltada pela fé e santidade do nosso Fundador, e disto temos muitas provas. (P. M. Cainer)

95. Pe. Gaspar falava tão inflamado do amor de Deus e de zelo, que o coração de quem o ouvia ficava, não somente persuadido, senão também comovido, e penetrado de um modo particular. (Cardeal L. de Canossa)

96. Todas as vezes que recorri a ele, para receber conselhos, conforto e direção espiritual, sempre o encontrei com um suavíssimo sorriso nos lábios, e, embora estivesse sofrendo bastante, tratava dos meus negócios e respondia a todas as minhas perguntas, com uma humildade, prudência, suavidade e penetração inteligentíssima, ficando como que esquecido de si e de suas dores. (Cardeal L. de Canossa)

97. Não havia nada que ele tanto receasse e procurasse afastar bem longe dos seus, como o amor da grandeza, da comodidade e da opulência. (Pe. Lenotti)

98. Durante os doze anos que convivi com ele, nunca consegui arrancar-lhe uma só palavra a respeito dos estudos, escritos e outros trabalhos seus. (Pe. Fedelini)

99. Deve-se atribuir ao bom espírito que ele comunicava aos seus alunos, o grande número de sacerdotes que, saindo de suas aulas, brilharam na igreja de Verona; além de outros que abraçaram a vida religiosa, e de muitos que levaram no mundo uma vida cristã exemplar. (Cardeal L. de Canossa)

100. Em tantas operações que eu tenho feito, nunca vi um paciente semelhante; considero-o, pois, como um santo. (Dr. Manzoni)



MEDALHA DI THIENE

► Dr. José Renato Salviato



Pe. Jordélio recebe a medalha (no detalhe) das mãos de José Auricchio Jr.

Quemos neste momento da história em que celebramos a caminhada dos Estigmatinos no Brasil e de forma especial em São Caetano do Sul, compartilhar dois fatos importantes que marcam a vida do nosso pároco nos trabalhos realizados em nossa cidade.

O Pe. Jordélio Siles Ledo, com apenas 34 anos, tem procurado continuar a história e preservar a memória de muitos Estigmatinos que por aqui passaram.

No dia 29 de Julho de 2010, ano do primeiro centenário dos Estigmatinos no Brasil, o Pe. Jordélio recebeu da Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, a Medalha di Thiene.

A Medalha di Thiene foi criada pela lei 4.407, de 14 de junho 2006, destinada a galardoar o mérito cívico de personalidades que venham prestando ou tenham prestado serviços de relevância à coletividade e contribuído, destacada e decisivamente, para o desenvolvimento de São Caetano do Sul.

A Medalha foi entregue ao padre como gesto de respeito e gratidão por sua contribuição na construção dos valores de nossa cidade. Principalmente valores espirituais que ajudam na formação humana e na educação da fé do

nosso povo e também pelo seu desempenho em sensibilizar a comunidade para a preservação da memória, histórica e beleza artística da Matriz Sagrada Família como patrimônio de nossa cidade.

É por estas e tantas outras virtudes que a Comissão de Honra da Medalha di Thiene o escolheu como um dos nomes que foram homenageados na cerimônia ocorrida na Câmara Municipal de São Caetano do Sul.

Os paroquianos, amigos e autoridades que lá estiveram, brindaram com alegria este momento tão importante na vida do nosso



Pe. Jordélio de medalha e diploma

pároco.

CIDADÃO SULSANCAETANENSE

A Câmara Municipal de São Caetano do Sul, em projeto apresentado pelo vereador Gersio Sartory Presidente, em sessão realizada no dia 24 de agosto de 2010, aprovou o decreto que concede o Título de Cidadão Sulsancaetanense ao nosso pároco.

O Decreto Legislativo de nº 390 "Concede o Título de Cidadão Sulsancaetanense ao Padre Jordélio Siles Ledo, CSS, pároco da Matriz Sagrada Família, pelos relevantes serviços prestados ao Município".

A entrega do Título será no dia 24 de outubro de 2010, às 10h30min, na Matriz Sagrada Família, após missa solene em comemoração do 100 anos dos Estigmatinos no Brasil.

Neste dia estaremos unidos ao nosso pároco, escrevendo mais uma página da história estigmatina em nossa cidade e colocando no altar, nossos louvores pela vida de tantos padres estigmatinos que nestes anos se dedicaram na formação religiosa dos nossos paroquianos.

São Caetano se alegra por receber um filho tão ilustre. Parabéns Pe. Jordélio!



José Auricchio Jr. e Denise



Amigos que prestigiaram o evento

ENTRONIZAÇÃO DO QUADRO DE SÃO GASPAR BERTONI



Pe. Jordélio com o quadro de São Gaspar Bertoni na Câmara dos Vereadores, em 26 de agosto de 2009

Discurso pronunciado pelo Pe. Jordélio na Entronização da Imagem de São Gaspar Bertoni na Câmara Municipal de São Caetano do Sul

› Pe. Jordélio Siles Ledo, CSS

Excelentíssimo Sr. Prefeito Municipal **Dr. José Auricchio Júnior**; Digníssimo Sr. Presidente da Câmara Municipal **Dr. Gêrsio Sartori**; Ilustríssimo Corpo de Vereadores da Câmara Municipal de São Caetano do Sul; Insignes Autoridades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; demais Autoridades Presentes; dignos Representantes de outros Credos; minhas Senhoras, meus Senhores, caros Amigos e Cidadãos de São Caetano.

Temos hoje honra tripla ao participarmos desta solenidade de inauguração da revitalizada e moderna **Casa Legislativa** de São Caetano do Sul.

Antes de tudo, queremos cumprimentar a todos que ajudaram a reconstruir a **Câmara Municipal** desta cidade, desde o mais graduado prócer até o mais humilde ajudante de serviços, passando, obviamente, por todos os munícipes que contribuíram e contribuem diretamente com as benfeitorias que a cidade precisa, deve ter e pode usufruir.

Dissemos que a nossa satisfação, aqui hoje, é tripla, e sabem por que?

- Primeiro, porque estamos presenteando, a nova Casa de Leis do município, com uma imagem do

Santo e Fundador da nossa Congregação Religiosa que é **São Gaspar Bertoni**, nascido em Verona na Itália, mas elevado à condição de Santo, pelo Papa João Paulo II, em 1989, graças aos milagres operados em terras brasileiras.

- Segundo, porque **São Gaspar Bertoni**, é nada mais nada menos do que o **Patrono dos Vereadores**.
- Terceiro, porque a nossa "Congregação dos Padres Estigmatinos" estará comemorando no próximo ano de 2010, o seu 1º Centenário de presença no Brasil e, São Caetano do Sul, nesse Centenário, tem um papel fundamental, pois aqui os Estigmatinos chegaram em 1924 e se fazem presentes há ininterruptos 85 anos.

Cada um dos três aspectos, ou motivos de alegria, que trazemos a esta solenidade, tem um especial significado celebrativo.

- Assim, em 1º lugar, só podemos celebrar o nosso Fundador, como **Santo**, por causa das graças obtidas pela Fé, gerada e alimentada, aqui em nosso país, pelo carisma de um padre italiano que aqui

no Brasil fez florescer a semente de sua profunda e rica Catequese, cujos ensinamentos foram sempre a base dos serviços prestados pelos Padres Estigmatinos em São Caetano do Sul.

- Também, e em 2º lugar, podemos celebrar o fato de que a imagem de **São Gaspar Bertoni** estará, daqui para frente, intimamente ligada a Câmara Municipal de São Caetano, abençoando aos seus atuais e futuros vereadores, para que, movidos pela intercessão dele, como Patrono desta Casa, possam dar o verdadeiro sentido de serviço público, aos trabalhos a serem aqui desenvolvidos, lutando sempre em favor da população desta cidade.
- Em 3º lugar, devemos celebrar os anos de serviços prestados pelos Padres Estigmatinos à cidade de São Caetano do Sul, em tanto tempo de participação dedicada, inicialmente, na Paróquia São Caetano, Bairro Fundação e, depois e até hoje, na Paróquia Sagrada Família, Bairro-Centro.

Alguns nomes Estigmatinos fizeram parte da história sócio-cultural-esportiva-religiosa desta cidade.

A grande maioria, das famílias de São Caetano, passou, através de batizados, casamentos e missas de 7º dia, pelos caminhos dos Estigmatinos, nesses 85 anos de atividades.

Figuras, de inquestionável prestígio junto à comunidade, tais como, o Pe. Alexandre Grigolli e o Pe. Ezio Gislimberti, deixaram gravado, na memória de São Caetano, um trabalho tanto vibrante quanto edificante.

Pe. Alexandre, cuja memória está registrada e empresta o seu nome a Escola de Ensino Fundamental no Bairro Nova Gerty e Pe. Ezio, cujo nome, em futuro próximo, por iniciativa dos senhores vereadores aqui presentes, estará batizando um local importante de nosso município, como penhor do trabalho por ele empreendido em São Caetano, durante, praticamente, 35 anos. Em especial, o Pe. Ezio, além de todas as atividades como sacerdote, ainda arrumou tempo para fundar uma equipe de futebol, o **Cruzada Esporte**, conhecidíssima na época; criar o **Cine Teatro Paroquial**, local que recebeu apresentações, nacionais e internacionais; formar uma corporação musical chamada **Banda Santa Cecília**, entre tantas iniciativas pioneiras e vitoriosas.

Nós gostaríamos de enfatizar e augurar que a presença de **São Gaspar Bertoni** nesta **Câmara Municipal de São Caetano do Sul**, como Patrono dos Vereadores, possa se transformar em um marco de decisões e realizações, tanto justas quanto inspiradas. Para que isso aconteça nós queremos deixar registrada nesta solenidade algumas das virtudes do nosso Fundador que justificam o seu carisma e que

certamente deverão servir de modelo aos nobres edis desta **Casa Legislativa**.

Assim, o Carisma propõe:

- **Disponibilidade total:** o Vereador deve dedicar-se integralmente ao bem da coletividade que representa;
- **Prestação de serviços:** o Vereador é antes de tudo um servidor público;
- **Espírito de união:** o Vereador, independentemente de suas preferências políticas e partidárias, precisa contribuir para a melhoria da vida da sua cidade.

E dentre as muitas virtudes de **São Gaspar Bertoni**, destacam-se:

- **Esperança:** é o que os nobres Vereadores jamais poderão tirar dos munícipes;
- **Caridade:** Legislar em favor dos mais desfavorecidos, porém ensinando a pescar e não dando o peixe.
- **Humildade:** por mais que o cargo suba à cabeça, é preciso do eleitor, não esqueça;
- **Prudência:** o Vereador deve tratar do patrimônio público com a mesma prudência com que trata do seu próprio.
- **Zelo:** o Vereador precisa cuidar dos interesses da sua cidade como Gaspar Bertoni cuidava de sua congregação: com o zelo de uma missão popular.

Finalmente, queremos desejar uma brilhante trajetória a todos os que, como os nobres vereadores, trabalham em benefício do bem comum, fazendo de sua vida pública uma caminhada dedicada ao próximo, como aconselhou o maior profeta da história da humanidade: **Jesus Cristo**, por concessão de quem, neste momento, nós vamos abençoar a Câmara Municipal de São Caetano do Sul. ■



São Gaspar Bertoni, Patrono dos Vereadores



FESTA DA PADROEIRA SAGRADA FAMÍLIA

"Da Itália ao Brasil - 100 Anos de Fé"

› Josemar Sebastião dos Santos

Festa da Padroeira Sagrada Família é o nome oficial da nossa grande festa, que já estamos celebrando com grande pompa desde o dia 14 de agosto com a **Abertura da Novena da Sagrada Família**, em magnífica cerimônia presidida pelo D. Nelson, bispo de nossa Diocese.

"Festa da Padroeira Sagrada Família" é o nome oficial e não pode ser alterado, a não ser por lei, pois assim foi instituída a nossa festa pela Lei Municipal 4.153 de 24 de junho de 2003, aprovada pela Câmara Municipal e promulgada Prefeito Municipal Luiz Olinto Tortorello.

Muito antes disso, no entanto, a festa já era celebrada. Há comprovação dessa celebração desde 1955 através do **Livro Tombo**.*

São marcantes em nossa história, dentre outros, os seguintes anos: **1877** - fundação da cidade de São Caetano do Sul; **1923** - chegada a São Caetano do Sul do primeiro padre estigmatino: Pe. João Batista Pelanda; **1924** - criação da Paróquia de São Caetano; **1930** - lançamento da pedra fundamental da Nova Matriz pelo Pe. José Tondin; **1932** - início das obras de construção da Nova Matriz pelo Pe. Alexandre Grigolli; **1937** - inauguração e bênção da Nova Matriz; **1954** - criação da Diocese de Santo André e mudança do nome da Paróquia para Sagrada Família a pedido do Pe. Ézio Gislimberti; **1955** - primeira celebração da Festa da Padroeira Sagrada Família; **1999** - início da celebração da festa na Praça Cardeal Arco Verde pelo Pe. José de

Sousa Primo; **2003** - promulgação da Lei 4.153, que institui a festa e dá outras providências; **2009** - lançamento do Jornal da Festa da Padroeira pelo Pe. Jordélio Siles Ledo por ocasião da celebração da 10ª edição da Festa.

É importante recordarmos os propósitos que marcam a nossa Festa. São eles:

- promover participação e confraternização;
- criar espaços e condições para a união na vida da comunidade;
- possibilitar, através das celebrações, tríduos e novenas, momentos fortes de oração, formação e partilha;
- angariar recursos financeiros para a revitalização da Matriz, para as obras sociais e assistenciais da Paróquia.

Tais propósitos têm norteado o trabalho de centenas de colaboradores que se envolvem entusiasmamente na preparação de tão grande evento, que mobiliza toda a nossa cidade.

A participação e confraternização fica evidenciada no sorriso de crianças, jovens, adultos e idosos, que louvam a Família de Nazaré com belos quitutes, danças e brincadeiras, fazendo desses dias momentos ricos de harmonia, paz e alegria, que unem cada vez mais a nossa comunidade.

A cada ano, novas barracas se agregam às anteriores. Em 2009, a novidade foi o Acarajé.

Em 2010 será o chocolate.

A oração, formação e partilha se fortalecem através de muitos

momentos que culminam com a Novena, através da qual a Palavra de Deus chega a milhares de pessoas.



TRÍPTICO

Neste ano, junto com a imagem da Sagrada Família, centenas de famílias, que estão sendo visitadas, recebem também o "**tríptico**", que é um maravilhoso ícone de evangelização presenteado ao Brasil pelo Santo Padre, por ocasião da Conferência de Aparecida.

Evangelizar, ser missionário. Está aí o Carisma da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, fundada por São Gaspar Bertoni em Verona, na Itália.

Os Estigmatinos, iluminados pelo brilho da Grande Luz, que é Jesus, que irradiou no sofrimento e no entusiasmo do seu servo Bertoni, inspirado nos seus ensinamentos, e saciados naquela fonte inesgotável de Amor, partiram para o mundo em Missão.

Aqui no Brasil aportaram há 100 anos. São cem anos de luz fulgurante a iluminar o nosso país. Nossa Paróquia é um dos fochos importantes desse luzeiro. Cada paroquiano representa uma pequenina parte de uma brilhante chama.

Os doze párocos que já passaram pela nossa Paróquia até a pre-

sente data, assim como os doze apóstolos, nos dão a inspiração para seguir a ordem de Jesus: *"Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade."* (Mc 16, 15)

Quando abrimos a nossa grande festa de 2010, com o envio de dezenas de missionários pelo D. Nelson, todos tivemos a oportunidade de testemunhar a felicidade de nosso Pastor, vendo que o Espírito Santo, naquela celebração do Crisma, assim como em Pentecostes, verdadeiramente descia como línguas de fogo, e dava à Igreja um novo vigor.

Era o dia 14 de agosto, véspera da comemoração da Assunção de Nossa Senhora, nossa Mãe querida que, ao findar os seus dias no corpo material junto a nós, foi elevada aos céus, onde foi coroada pelo seu Filho e constituída como Rainha da Evangelização.

Tudo isto estaremos celebrando, com toda a alegria, entre os dias 17 e 24 de outubro.

FESTIVIDADES

Bem cedinho, no dia 17, estaremos nos encontrando na Capela de Santa Rita de Cássia, grande padroeira das causas impossíveis, cuja história encanta a todos que a conhece.

Sob o manto da Sagrada Família, que foi modelo para a guerreira Rita, estaremos dando início a dias de muita alegria.

Partiremos, em carreata, anunciando a toda a cidade que amamos, acima de tudo, **Jesus, Maria e José**, e daremos um forte testemunho da nossa Fé.

Mais de 100 veículos estarão sendo dirigidos por pessoas cheias de entusiasmo, louvando e bendizendo a Deus.

A carreata chegará à Praça Cardeal Arco Verde, na qual, às 10h30 min, será celebrada a Missa pela Paz e abrilhantada, novamente, pela cantora Gislaíne Cantini.

Dia 17 será um dia muito festivo, muito solene. Após a missa teremos uma saborosa feijoada-bingo no salão paroquial. À tarde teremos shows na praça e às 18 horas uma esplendorosa procissão, na qual estaremos encerrando solenemente a Novena da Sagrada Família, com a participação de todos que participaram da mesma.

Cem grandes velas estarão nos recordando o centenário da Congregação Estigmatina no Brasil e, sob o slogan **"Da Itália ao Brasil - 100 anos de Fé"**, teremos dado início a uma semana inesquecível, na qual a família bertoniana fortalecerá seus laços e assim poderá dizer: *"Uma multidão cada vez maior de homens e mulheres aderiu ao Senhor, pela fé."* (At 5, 14)

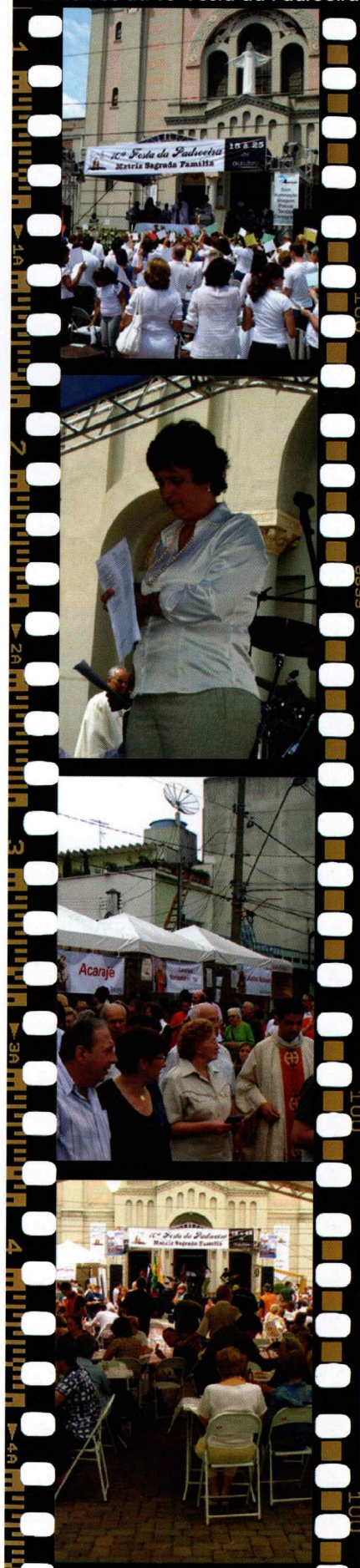
Entre os dias 18 e 22 estaremos celebrando a Semana da Família, lembrando das crianças, dos jovens, dos pais e mães, dos avós e avós, em fim de toda a família, e celebrando, diariamente às 19h30min, missas festivas, homenageando a família. No dia 22 haverá o Casamento Comunitário. Em todos esses dias, desde o domingo, teremos shows, lanches e doces na Praça.

No dia 23, bem cedo, todos os colaboradores estarão se reunindo para a oração da manhã e café. Os dias 23 e 24 de outubro serão o ponto culminante da nossa grande festa, cujo agradecimento a Deus desde já apresentamos, mas de forma especial o faremos, junto com colaboradores e patrocinadores, no dia 24, na missa das 18h30 min.

Veja a programação completa da Festa da Padroeira Sagrada Família no site **www.matrizsagradafamilia.com.br**, bem como em cartazes, folhetos e na imprensa em geral. ■

**Livro Tombo, livro-tombo, Livro de Tombo ou Livro do Tombo, são nomes dados ao Livro nos quais são registrados pelo pároco os atos e fatos da Paróquia.*

Momentos da 10ª Festa da Padroeira



OS ESTIGMATINOS NA INTERNET

www.estigmatinos.com.br

O site da Congregação no Brasil é especificamente voltado para a Província de Santa Cruz. Nele, entre tantos temas, podemos encontrar: história e cronologia da Congregação; missões; hinos e canções; e biblioteca eletrônica.



www.matrizsagradafamilia.com.br

O site de nossa Matriz, em constante atualização, contém informações importantes: histórico da nossa Paróquia; Pastorais e Movimentos; tour virtual mostrando a beleza artística da Matriz; e acesso aos Informativos trimestrais da Paróquia.



www.stigmatini.it

No site da Congregação na Itália, que é a principal referência dos Estigmatinos, encontramos, entre outros, alguns assuntos que merecem destaque: presença Missionária no mundo; biblioteca do Centro Cultural São Gaspar Bertoni, em Verona; e links estigmatinos no mundo inteiro.



Homenagem aos 100 Anos Estigmatinos no Brasil

A Equipe de Comunicação da Paróquia Sagrada Família, de São Caetano do Sul, se associa ao júbilo da Congregação Estigmatina, pensando na mensagem do Evangelho de São Mateus, 13, 23, no momento em que as sementes lançadas pelos pioneiros que aqui vieram em 1910 deram frutos de 100 por 1, ou seja, "cem anos de trabalho e missão" por "um ideal de Bertoni".



IR À FONTE

“Fatigado da caminhada, Jesus sentou-se junto à fonte. Era por volta da hora sexta” (Jo, 4-6b)

Queridos (as), ao contemplar o por do sol, ao som do sino que toca na torre da Matriz, tomo em minhas mãos a vida e a história da presença estigmatina no Brasil. Olho para a cruz de Cristo e sinto que somos chamados a mergulhar nas fontes de nossa espiritualidade, para entendermos os designios de Deus e colocarmo-nos a caminho. Foi diante do Crucificado, fonte de vida, que nosso fundador, São Gaspar Bertoni, ouviu os apelos de Deus e fundou a Congregação. É também diante da Cruz de Cristo que diariamente fazemos nossa profissão de fé.

Ao celebrar 100 anos de história no Brasil, sinto que precisamos-nos mergulhar cada vez mais na espiritualidade de nosso Fundador e voltarmos o nosso olhar para o Cristo que nos chama e nos envia.

Não podemos continuar o caminho trilhado por tantos estigmatinos, sem parar para aprofundar nossa fé, resignificar nossas vidas e revisitar as fontes do primeiro Amor. Ao buscar água é que a samaritana encontrou Jesus e reencontrou a beleza para sua vida. *“Uma mulher da Samaria chegou para tirar água. Jesus lhe disse: Dá-me de beber!”* (Jo 4, 7). Foi ao redor do poço, pedindo água, que Jesus deu um novo sentido à vida daquela mulher. A Samaritana conversa com Jesus a partir de sua própria experiência, inclusive no campo religioso.

É, portanto, ao redor do poço que nós devemos nos encontrar e partilhar nossa sede de felicidade, de paz, de sentido, de escuta, de acolhida, de gratuidade, de amor, de alegria, de beleza, de reconhecimento, de Deus... O poço é o lugar do encontro, da partilha.

Celebrando nossa história devemos pedir a Deus a graça de irmos ao poço e dizer como a Samaritana: *“Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir mais aqui para tirá-la!”* (Jo 4, 15). Não tenhamos medo de beber dessa água, pois foi esta água que saciou a sede de tantos estigmatinos em terras brasileiras. *“Aquele que bebe desta água terá sede novamente; mas quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna”* (Jo 4, 13-14). Ao bebermos a Água seremos motivados a fazer memória daqueles que partiram ou morreram dando a vida pelo Reino. Memória dos que pararam no meio do caminho, dos que tiveram medo de beber da água, medo de comprometer-se ou simplesmente desistiram.

Nossa vida tem sede de Deus. Nossa história e nossa existência são sedentas. Como terra seca, nós devemos ir ao poço sentir o gosto da água e renovar, diante do Mestre, o nosso compromisso de continuar anunciando a Boa Nova do Evangelho. “No diálogo com a Samaritana, Jesus sonda seu coração, sua vida, sua mente, sua fé. Revela, com isso, que a vida, a história, as experiências, os sentimentos, os sonhos, os projetos, os medos das pessoas devem ser considerados, escutados, valorizados em todo o processo evangelizador. Não há como viver o Evangelho sem esta realidade, pois é nele que Deus se manifesta” (cf. Iniciação à Vida Cristã, CNBB, N. 109).

Depois de encontrar-se com Jesus, a samaritana foi anunciar à comunidade aquilo que havia experimentado: *“Vinde ver um homem que me disse tudo o que fiz. Não seria ele o Cristo?”* (Jo 4, 29). Vamos ao poço conhecer, rever nosso Mestre, revisitar nossas fontes e continuar nosso caminho.

Vamos ao poço!

Com ternura,

Pe. Jordélio Siles Ledo, CSS
Pároco da Matriz Sagrada Família

RELAÇÃO DOS ESTIGMATINOS EM 100 ANOS DE BRASIL

(obtida no arquivo da Congregação para os Estigmatinos em atividade)

Adil da Silva (sacerdote)
Alberto Francisco Mariani (sacerdote)
Aléxis Andrés Parra Tapia (professo temporário)
Aléxis Moisés Sepúlveda Venegas (professo temporário)
Alexsandro Silva Ferreira (professo temporário)
Antônio Alberto Guimarães Rezende (bispo emérito)
Antonio Alves Dias (sacerdote)
Antônio Carlos de Camargo (sacerdote)
Antônio de Souza (bispo emérito)
Antônio Fernando Brochini (bispo titular)
Antônio Luís Medeiros dos Santos (sacerdote)
Antônio Valentim Eleutério (irmão)
Aparecido Neres Santana (sacerdote)
Artur Vitti (sacerdote)
Benedito Andrade Bettini (sacerdote)
Benedito Pereira dos Santos (sacerdote)
Benedito Rodrigues de Camargo (sacerdote)
Camilo Alfredo Rojas González (irmão)
Carlos Alberto Brandão Ferreira (sacerdote)
Carlos Alberto Toro Rosales (sacerdote)
Carlos Raul Escobar Ávila (sacerdote)
Cezar Pazuch (irmão)
Cristian Oscar Sapiains Arrué (sacerdote)
Cristóvam Francisco Flores (irmão)
Dalton Chaves (sacerdote)
Daniel Stenico (sacerdote)
Daniele Giacomuzzi (sacerdote)
Devanir da Silva (sacerdote)
Edésio Stenico (sacerdote)
Ednaldo Almeida Silva (sacerdote)
Elizeu da Conceição (sacerdote)
Elízio Pereira da Anunciação Filho (sacerdote)
Emerson Correr (sacerdote)
Emerson de Almeida Amaral (sacerdote)
Esaú Messias Pauloso (sacerdote)
Ésio Fernando Juncioni (sacerdote)
Esteban Fernando Ojeda Pereira (sacerdote)
Fabián Alejandro Aranda Martínez (sacerdote)
Francisco Álvaro Ceron (sacerdote)
Gabriel Correr (sacerdote)
Gerardo Medina del Pilar Jauregui (sacerdote)
Gilberto Dias Nunes (sacerdote)
Gildásio do Espírito Santo Lima Tanajura (sacerdote)
Giovane Pazuch (irmão)
Graciomar Pereira Braga (sacerdote)
Jacob Jovino Tomazella (sacerdote)
Jiucinei Vandes de Jesus Cambui (sacerdote)
João Batista dos Santos (sacerdote)
João Batista Silva Pereira (sacerdote)
João Carlos Seneme (bispo auxiliar)
João Roberto Bonato (sacerdote)
Joaquim Alberto Rodrigues (sacerdote)
Joélí Oliveira Brito (sacerdote)
Jordélio Siles Ledo (sacerdote)
Jorge da Silva Souza (sacerdote)
Jorge Luís Moura de Oliveira (sacerdote)
Jorge Pereira de Mello (sacerdote)
José Aguiar Nobre (sacerdote)
José Antonio Mainardi (sacerdote)
José Aparecido de Sousa (sacerdote)
José Benedito Troni (irmão)
José Carlos Adriano (sacerdote)
José Carlos Stival (sacerdote)

José de Souza Primo (sacerdote)
José Ferreira (irmão)
José Geraldo Oliveira do Valle (bispo emérito)
José Hugo Raad Martinez (sacerdote)
José Luiz Nemes (sacerdote)
José Odail Pertile (sacerdote)
José Ovídio da Costa (sacerdote)
José Ribeiro Dias Sobrinho (sacerdote)
José Roberto Souza Silva (professo temporário)
José Sobreiro (irmão)
José Tadeu Aguiar Lima (sacerdote)
José Teixeira de Mello (sacerdote)
Juan Carlos Pacheco Vivanco (sacerdote)
Juan Carmelo Lezcano Pereira (diácono)
Juan Germain Arquez Baeza (sacerdote)
Juan Manuel Díaz Tobar (sacerdote)
Kleber Dias de Oliveira (sacerdote)
Kleber Luiz Cardoso (sacerdote)
Leobino Rodrigues Rocha (sacerdote)
Leonardo Alberto Quijada González (professo temporário)
Luciano Romero da Silva (professo temporário)
Luis Alberto Isamit Mella (professo perpétuo)
Luis Alejandro Rojas Orellana (irmão)
Luís Antônio da Silva (sacerdote)
Luis Francisco Valenzuela Valdebenito (sacerdote)
Manuel Moraes Sobrinho (irmão)
Mário Domingos Perin (sacerdote)
Mário José Filho (sacerdote)
Maurício Colenghi Filho (diácono)
Mauro Montagnoli (bispo)
Miguel Angel Acevedo López (sacerdote)
Miguel Angel Ferrari Torres (sacerdote)
Moacy José Vitti (arcebispo titular)
Narcyso Jordan (sacerdote)
Nelton João Pezzini (sacerdote)
Odilon Barbosa (sacerdote)
Oscar Bogado López (sacerdote)
Oscar Daniel Díaz Mareco (sacerdote)
Paulo Borges Moraes (sacerdote)
Paulo Pereira Neto (professo temporário)
Paulo Roberto Sampaio Staut (sacerdote)
Pedro Antônio Marcolino (sacerdote)
Pedro Zappini (sacerdote)
Reinaldo Reis Santos Lima (sacerdote)
Ricardo Abel Orellana Toro (sacerdote)
Ricardo dos Santos Aguiar Filho (sacerdote)
Ricardo Labbé Jaramillo (sacerdote)
Roberto Aléxis Vera Toledo (professo temporário)
Rodrigo Piola Filho (sacerdote)
Rodrigo Stenico (professo temporário)
Rogério Caraffini (sacerdote)
Rogério de Mello (professo temporário)
Romildo Gonçalves (professo temporário)
Sebastian Garcia Veloza (professo temporário)
Sebastião dos Santos Teixeira (sacerdote)
Sebastião Marson (sacerdote)
Silvano Correia Santos Pinheiro (sacerdote)
Valdir Antônio Stolf (sacerdote)
Valmir Cassim da Silva (sacerdote)
Valmir Vieira Cardoso Filho (sacerdote)
Vanderlei Carlos (sacerdote)
Vinícios Augusto dos Santos Araújo (sacerdote)
Zimri Jamlec Venegas Silva (professo temporário)

Eduque as crianças na fé para que
cresçam no amor de Cristo!



Psicopedagogia Catequética

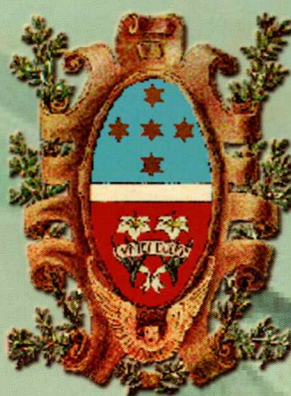
de Eduardo Calandro e Jordélio Siles Ledo

Visite nossa loja virtual

paulus.com.br



PAULUS



Estigmatinos

100 Anos de Brasil

Apoio



Se você deseja participar deste grupo, fale com o Pe. Jordélio. Nossa comunidade agradece a sua colaboração.